

# Cinearte

ASU PITTS

ANNO I NUM. 16

Rio de Janeiro, 16 de

::: Junho de 1926 :::

Preço para todo o Brasil:

1\$000

LOFFE

1926

# Gillette



QUEREIS MANTER MACIA A NUCA E AS AXILLAS  
SEMPRE LIMPAS ?



OS MODELOS

**"PARISIENNE"**

E

**"DEBUTANTE"**

DA NAVALHA DE SEGURANÇA

## Gillette

FORAM FEITOS ESPECIALMENTE PARA  
SENHORAS E SENHORITAS.

À VENDA NAS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM  
CIA. GILLETTE SAFETY RAZOR DO BRASIL  
OURIVES 50, SOB. — CAIXA POSTAL 1797 — RIO DE JANEIRO.

## UM BRINDE DE "CINEARTE" AOS SEUS LEITORES

Mil estojos Gillette, modelo "Parisiennne",  
distribuidos gratuitamente.

*Cinearte* vem trazer a seus leitores uma esplendida oportunidade com a instituição de um brinde valioso, qual seja um lindo e delicado estojo Gillette, que acompanhará a cada uma das primeiras mil assignaturas annuaes.

E' uma aquisição, póde-se dizer, quasi espontanea; e, uma vez constatado o valor de cada estojo, ver-se-á o quanto significa em utilidade e economia uma assignatura desta revista.

Não é para desprezar, nos dias que correm, um brinde como o que offerecemos, visto um aparelho Gillette ser indispensavel e fazer parte integrante da vida moderna.

Por isto, e pelo que segue, creá-mos o refrido brinde.

Como se sabe, senhoras e senhoritas do Velho Mundo e da Norte America, com a moda captivante do cabelo *à la garçonne*, passaram

a usar as famosas navalhas de segurança Gillette como objecto indispensavel de toucador, para trazerem sempre macia a nuca e limpas as axillas. Isto obrigou a crea-



ção de modelos especiaes, com a elegancia das cousas que se destinam ao uso do bello sexo. Os modelos novos, que são portateis e

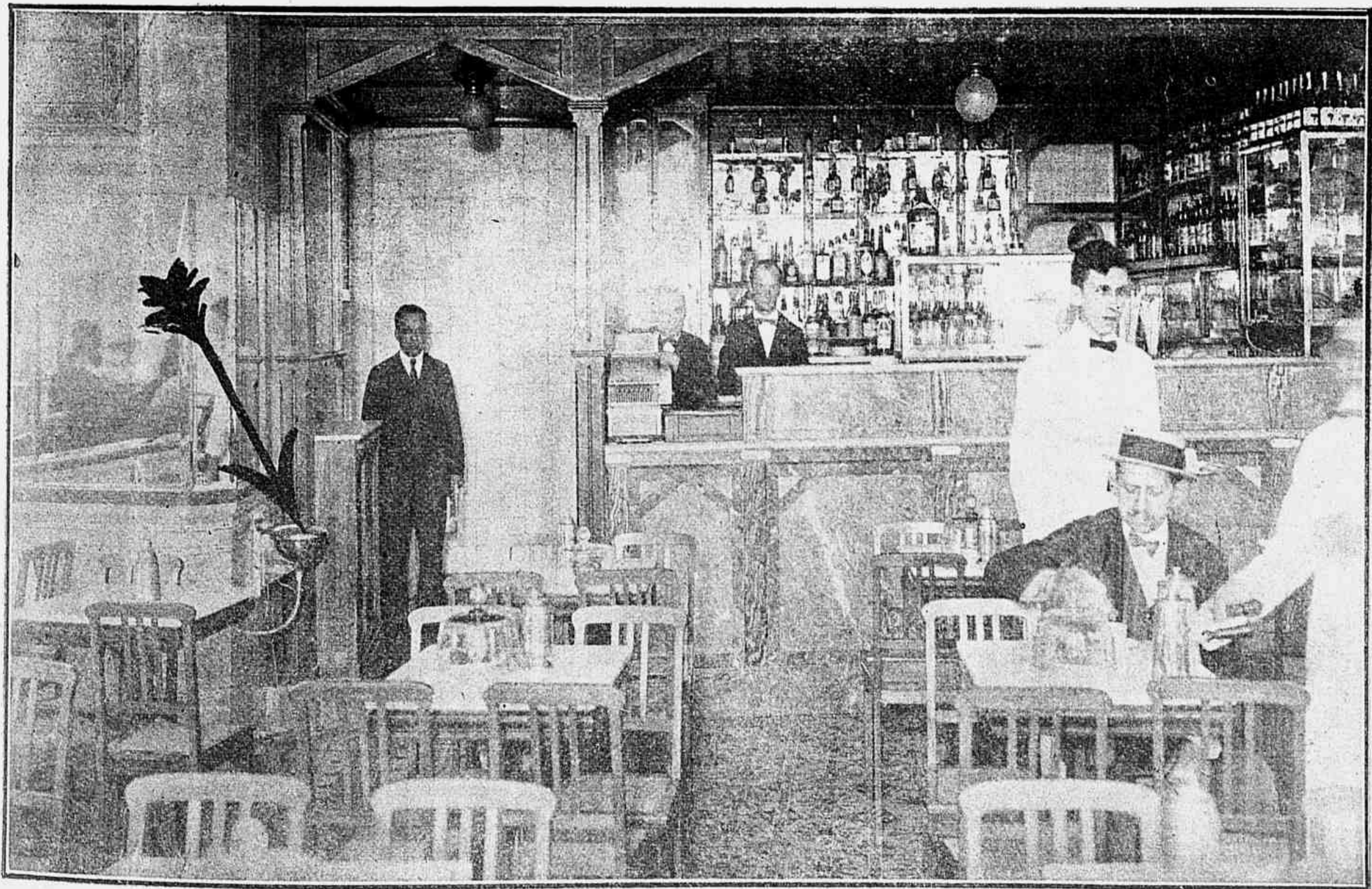
dourados, em bellos estojos, receberam os nomes de "Parisiennne" e "Debutante".

Do primeiro destes modelos adquiriu mil estojos com a Companhia Gillette Safety Razor do Brasil, a "Cinearte", que os fará distribuir gratuitamente aos seus leitores, do seguinte modo:

As primeiras mil pessoas que tomarem uma assignatura annual de "Cinearte", receberão como brinde um estojo *Gillette*, modelo "Parisiennne", dourado, no valor de 18\$.

Custando a assignatura de "Cinearte", para o Brasil, 48\$000, representa este util e elegante brinde uma grande bonificação, ao qual se habilitarão os leitores do interior com um vale-postal do valor da assignatura, endereçado á S. A. "O Malho" — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

COMO E' DISTINCTO O ESTABELECIMENTO QUE USA A "ESCARRADEIRA HYGÉA"



A "HYGÉA" installada no "CAFE" MOURISCO, de Antonio Bello — Avenida Rio Branco n. 105 — Teleph. Norte 4015

Avalia-se hoje a hygiene de um estabelecimento pelas escarradeiras que usa. A "Escarradeira HYGÉA" é de uso e limpeza automatica sem intervenção manual.

## PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA TEM O MAIOR  
PODER DE CONVICÇÃOAnnunciae o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo  
Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

RUA DO ROSARIO, 160 (1º andar)



Caro amigo Sr. Operador.

Parabens!

Li com verdadeiro prazer no penultimo numero de Cinearte, aquelle seu artigo "Prologos envenenados."

Desde que se annunciou a innovação, que todos os prologos têm sido o que se pôde desejar de ruim. A secção de publicidade ainda não comprehendeu que o prologo deve ser: curto, interessante e intelligentemente feito; pelo contrario, o que temos tido até hoje são representações longuissimas, fastidiosas, soporíferas e por vezes enervantes.

Antes mil vezes não terem tido a triste idéa dos prologos.

Até hontem, um espectador, um "fan" ia ao Cinema apreciar os seus artistas preferidos, sem que ninguem viesse antes encabulal-o com uma representação longa e maçante, a titulo de dar uma idéa do film, idéa que de ordinario fica só na vontade. Muitos prologos são completamente diferentes do film. Em "Vida de Principe," a unica analogia que havia entre o film e o prologo era que em ambos havia um principe...

Precisamos fazer uma campanha enérgica contra isto.

Termino por aqui, para não tomar muito o seu tempo e para que esta não se prolongue muito, pois, sei que no Cinearte o espaço não sobra facilmente.

Do amigo e constante leitor

Rio

Notus

Sr. Operador:

Saude e Fraternidade.

Já tive occasião de ver o film brasileiro "Corações em supplicio," quando foi passado no Rialto.

Talvez o estylo americano concorresse para um grande triumpho; pois está provado que o americano nasceu para a cinematographia.

O "louco," é o melhor artista daquela pellicula. — Optimo.

Lyliam, simplesmente reveladora da arte de posar. Precisa, entretanto, quanto antes, tornar-se mais indifferente ao que se passa em redor da machina, para actuar mais firme nas scenas, como verdadeira artista.

O villão, ou melhor, o vampiro, se fosse mais dextro, Lew Cody por exemplo, teria que andar bem direitinho, senão...

A scena da fuga do villão seguido pelo empregado creoulo, é tão bem dirigida quanto o é aquella em reproducção da scena vil e que chama o louco á realidade.

Aquelle exercicio e collaboração applicados pelo medico, são a maior realidade de todo o film.

Parabens!

Os letreiros no principio, é que deviam ser mais demorados.

Cotação, (para quem começa...) — 6 pontos.

Rio

J. R.

Sr. Operador.

Quando se falou em prologos á maneira americana, que seriam introduzidos



RUDOLPH VALENTINO E POLA NEGRI, NUMA FESTA QUE SE REALIZOU ULTIMAMENTE EM HOLLYWOOD...

pela Paramount e pela C. B. C. na apresentação dos seus films no Cine-Palacio da Ajuda, eu cuidei que fossem scenas apparatusas ou actos ligeiros que, com clareza e arte, expuzessem o thema do film. Mas, francamente, o que até aqui me tem sido dado assistir, constitue uma verdadeira decepção para mim.

Os do Imperio foram agora invadidos pela graça suja das tabernas da Saude. Se persistirem no genero, acabarão por

afastar grande parte das familias que frequentam aquella platéa.

Sem usar de artificios tão grosseiros, os americanos do Norte nos proporcionam films onde vive o mais agradável e sadio bom humor. Por que não se miram neste espelho os nossos fazedores de theatro? Demais, o departamento de publicidade da Paramount não encontra por ali uma penna capaz de escrever "sketchs" que nos não offendam os ouvidos com piadas de carroceiro?

No Odeon tenho visto alguns em que se nota, é verdade, a preocupação não só de agradar, como de renovar os methodos archaicos das éras passadas; mas aquella série de complicações que se succedem na immensidade daquelle palco, põe "groggy" o espectador que a tenta comprehender...

Na noite em que fui ver o "The Phantom of the Opera," o phantasma poz tanta imponencia nas attitudes, que acabou tropeçando na capa, indo abaixo todo o espanto que a sua rubra figura deveria inspirar.

Emfim, é alguma coisa nova que se faz nesta terra onde tudo parece andar para traz. Queira Deus que cessem os motivos destas linhas e passemos a ter, quanto antes, aquillo a que verdadeiramente temos direito pelos tres e cinco mil réis que pagamos.

Sá

Rio

## CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e  
A. A. GONZAGA

Gerente: LÉO OSORIO

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$;  
6 mezes, 25\$. — Estrangeiro:  
1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessoa, 20-A. — Tel. Cidade, 1203. Caixa Postal, Q.

# Cinearte

ANNO I — NUM. 16  
16 — VI — 1926

## UM!

Fechou as suas portas, o Avenida, segundo dos salõesinhos pequeninhos acanhadinhos que, outr'ora, passavam films das melhores marcas na Avenida Rio Branco. O primeiro fôra o Odeon, fechado quando da inauguração do seu homonymo, o maior dos cinemas do grupo Serrador.

O Avenida mantinha uma bôa frequencia nos seus minúsculos salões, graças aos films da Paramount, que, durante annos, lá se estreavam.

Perdendo-os, perdeu a clientela.

O mesmo está succedendo ao seu vizinho — o Palais — que tambem perdeu os films da Metro, e vae se servindo da eclectica producção importada pela firma Matarazzo que, diga-se a verdade, entre muita pinoia tem algumas producções de valia, especialmente os films da Warner Brothers.

O Avenida foi reformado, faz bem pouco tempo, e desastradamente.

Em vez de fazerem um unico salão com capacidade razoavel, construíram duas saletas abafadas, descommodas em que nem distancia havia entre o aparelho de projecção e a tēla, de sorte que a ampliação das imagens era positivamente ridicula. Certos films "mor-

riam", literalmente, na tēla do Avenida.

Ultimamente andava elle ás moscas. Não galvanizaram o publico as proezas de "cow-boys", que passaram a constituir os seus programmas.

Entre os que mal auguravam dos "elephantes brancos", do fim do Avenida, estavam, justamente, os proprietarios dos cineminhas do centro.

Eram os mais ardentes detractores da obra grandiosa que então se executava.

Pois é lá possivel — diziam elles, que o publico deixe as suas commodidades, preferindo marchar a pé quadras e quadras, quando tem á mão (ou ao pé) os seus velhos e tradicionaes cinemas? As casas do Serrador ficariam

sempre vacias, por mais "réclame" que lhe fizessem.

A segurança com que isso se affirmava!

Como elles estavam seguros de vencer!

E agora, á falta de publico, (e olhem que basta meio cento de pessoas para encher uma saletinha daquellas) vão se fechando.

O primeiro deu o exemplo: foi o Avenida.

Qual será o numero dois?

Consta-nos que os irmãos Ferrez vão começar desde já a construir o Novo Pathé nos terrenos da Ajuda.

Fazem muito bem os dignos exhibidores e importadores de films, os mais antigos nesse genero de commercio no Rio de Janeiro.

O exemplo da Companhia Brasil Cinematographica deve ser seguido por todos os espiritos progressistas.

O Pathé é ainda o melhor salão do centro da Avenida.

Mas, o predio onde funciona já não condiz com o gosto do publico.

E, se muita gente o frequenta ainda, attrahida pela modicidade dos preços, esse publico mesmo acabará se fatigando.

Já é tempo do Novo Pathé surgir ao lado do Novo Odeon.



*Alice Calhoum, sua correspondencia, seu jornal e a propaganda para o seu club.*



## FILMAGEM BRASILEIRA

José Medina, da Abam, coadjuvado por Arlindo Barbosa, vae dar inicio á filmagem de uma comedia-farça, em duas partes, intitulada "Passando o conto". Rosa de Maio vae ser uma das principaes interpretes. A estrella de "Gigi", anda sequestrada por quasi todas as empresas paulistanas. Figura em "Vicio e beleza", da Iris-Film, em "Fogo de palha" e já está convidada

para "Flôr do sertão", producção tam-  
bem do Cine-Club.

Em Pelotas, o Cinema Arco Iris, que já exhibira ha pouco "Paulo e Virginia", exhibiu agora, com grande sucesso, "A Gigolette".

O Cinema 7 de Abril está annunciando "A Carne", e o Cinema Rio Grande, "Hei de vencer".

Em "Fogo de palha", do Cine-Club, figuram George Ferrez, Diogenes de Nioac, Rosa de Maio, Mucio de Sévres, Fernando Cardoso, Lulú Bonitevi e outros.

Não seria bom que o Cine-Club arranjasse uma marca para os seus films? Julgamos que a secção de filmagem deveria ser cousa bem a parte do Club.

SCENAS DE  
"FOGO DE PA-  
LHA", DO CI-  
NE-CLUB. AO  
ALTO, FER-



NANDO CAR-  
DOSO E GEOR-  
GE FERREZ. EM  
BAIXO, ROSA  
DE MAIO.

# QUEM QUER POSAR NOS FILMS BRASILEIROS?

E' constante a procura de figuras para as diversas producções que sempre temos tido em filmagem.

A maior parte das vezes, não é a difficuldade de arranjar um artista, mas um typo. No Cinema, mais vale uma estreante bem adaptada ao papel do que um verdadeiro artista, deslocado. Assim, seremos o "Casting

director" das empresas brasileiras. As "fichas" dos candidatos, logo depois de archivadas, serão consultadas por todos os directores de nossos films, como se sabe, em constante visita a esta redacção.

Está visto que não garantiremos "trabalho", para todos. Tudo dependerá da preferencia dos interessados.

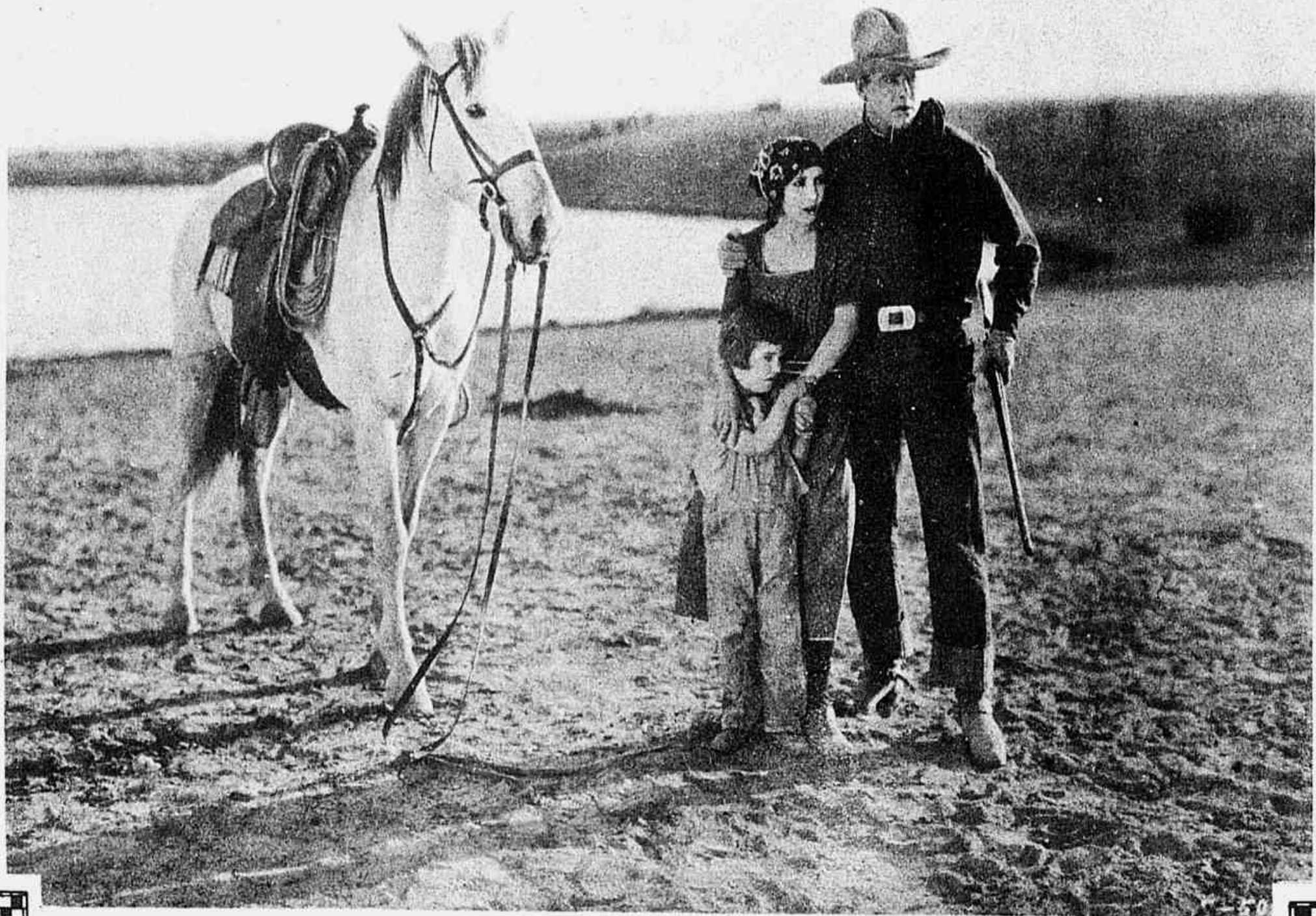
Nome . . . . .  
Quer usar pseudonymo? Qual? . . . . .  
Endereço . . . . .  
Telephone . . . . .  
Naturalidade . . . . .  
Genero (typo que prefere) . . . . .  
Já "posou"? Onde? . . . . .  
Theatro? . . . . .  
Especialidades . . . . .

Que sports pratica? . . . . .  
Que dansas? . . . . .  
Cor de olhos e cabellos . . . . .  
Altura . . . . .  
Peso . . . . .  
Edade . . . . .  
Bom guarda-roupa? . . . . .  
Observações . . . . .  
. . . . .

( São necessarias algumas photographias )

*Durante a filmagem de "Vicio e Belleza", da Iris-Film. Vê-se o galã Luiz A. Sucupira e Yolanda Flora, uma nova estrella.*





Era dura a lei do Homestead. Trinta ou quarenta annos atraz, tinham sido elles os bravos pioneiros que haviam desbravado aquelles sertões, luctando com a natureza e com os indios, e levando para ali a sua familia e o seu gado. E, agora que naquellas vastas planicies pastavam para mais de meio milhão de bois, achava o governo que os grandes latifundios não podiam ficar nas mãos de poucos homens, devendo ser repartidos por colonizadores que enchessem de gente onde só havia gado. Era bem verdade que o governo providenciava em parte quanto aos boiadeiros, dando-lhes novas terras nas provincias ainda deshabitadas, e principalmente no Es-

## RUMO AO SUL

(SUNDOWN)

Film da First National (Programma Serrador) que será exibido no Odeon.

tado do Novo Texas, ha pouco adquirido ao Mexico. John Brent, tido como o veterano e chefe dos fazendeiros que assim se viam despojados, fôra a Washington, a tratar do assumpto com a commissão do governo, a ver si podiam chegar a um outro arranjo, mas nada conseguira, e voltava com o seu filho Roy. Vinha o trem cheio, e, muitos dos que ali vinham, traziam documentos que os habilitavam a tomar conta de determinados lotes daquellas terras retalhadas. Assim succedia a Crowley,

que tivera de se sujeitar ás imposições de sua filha Ellen, deixando New York barulhenta pela doce vida bucolica. Na verdade elle não tinha geito para aquillo e o fazia contrariado, mas Ellen mandava! No trem quiz o acaso que Ellen e Hugo se encontrassem e se fizessem amigos, sem saber ella quem elle era, e elle o que vinha fazer ella ali — isto é, não sabia que ella era um desses intrusos que lhes vinham tomar as terras, intrusos que elles odiavam desde já.

E, enquanto Ellen, seu pae e seu irmãosinho iam ter ao lote que lhes cabia, aliás um pedaço de campo onde só havia pasto, e onde levantaram uma casa de madeira feita ás pressas, Brent reunia os fazendeiros em sua casa para lhes dizer que nada conseguira com o governo, e só lhes restava juntarem o seu gado e tomar rumo do Texas... E ficou decidido que dentro de quinze dias partiriam, conduzindo essa tropa enorme de meio milhão de cabeças de gado!

Grandiosa organização aquella, de um comboio de gado que levou doze dias a sahir! Iam os boiadeiros a cavallo, mas havia para o "ancho" uma carroça que o velho Pat Michey guiava, sempre a resmungar. Mulheres não iam no comboio, que era como uma nova bandeira de pioneiros em demanda de terras desconhecidas.

E foi o carro de Pat que chegou ás terras dos Crowley, e logo metteu elle os animaes a beberem no correjo, o que indignou Ellen, tanto mais que o velho Brent chegou depois e não queria dar satisfações, pois considerava ainda suas, aquellas terras, enquanto não as abandonasse. E discutiam quando ouviram enorme rumor... Que se passava? Senhor!... Era a boiada que se espantava por um motivo qualquer, e tomada de panico fugia para todos os lados. Era o estouro da boiada!

Brent fez com que o velho Pat mettesse aquella gente na carroça, para poder fugir ao tremendo perigo. Mas Ellen dera pela falta do irmãosinho e correu a buscá-lo. Mas já as primeiras filas cerradas de bois

(Termina no fim do numero)



## MARION DAVIES E' TAMBEM A SUA FAVORITA ?

representa melhor as pessoas do que estas proprias. A minha idéa de ver as celebriedades de Hollywood taes como ellas são seria satisfeita com as imitações de Marion e Novarro.

Eu prophetiso que daqui a vinte annos os theatros annunciariam "Marion Davies, antiga actriz cinematographica" em uma serie de personificações das famosas estrellas da tela... todas pelo preço de uma só.

O temperamento de Marion é vivaz, meditado e impessoal. Ella possui o quasi extincto encanto da timidez. E está nisso o segredo do seu imperio sobre a legião dos que a admiram em toda parte.

Marion Davies, dada a sua sensibilidade constitucional, deixa-se levar do receio de que ella inspira a mais funda antipathia a todo o mundo. E é justo acreditar que nessa suspeita ella envolva tanto um simples electricista de Studio como um duque, pois, como Mabel Normand, Marion é tão irremediavelmente socialista que lhe falta absolutamente o senso das categorias sociaes. Um baile *masqué* que ella deu ha pouco, teve uma nota democratica que principes, como o de Galles, muito apreciaram. Marion obrigou Napoleão a dansar o "Charleston". Napoleão nessa instancia era simplesmente Carlito ella, porém, teria obrigado a fazer o mesmo o verdadeiro imperador francez nas salas de Versailles.

Marion Davies realizou o mais arduo feito no Cinema. Outros artistas o tentaram, mas só ella triumphou.

Ella começou de cima e subiu. Belleza reinante de um theatro de operetas em New York, ella foi seduzida, como o são sempre as raparigas bellas, a desempenhar um papel de estrella em uma fita. Tinha esse film por titulo "Runawry Romany".

"Era uma fita horrivel", suspira Marion. A autora fui eu. O productor acreditou que seria uma retumbante *réclame* para mim, escrever eu o film. Assim eu collaborei com algumas idéas e alguém os poz em letra de fôrma. Pode ter sido

(Termina no fim do numero)

Era uso dizer-se, si alguém se sentasse a uma mesa externa do Café la Paix, em Paris, era apenas questão de tempo para ver desfilar deante de si todó o mundo. Mas hoje, quem tiver esse desejo, deve sentar-se no camarim de Marion Davies.

Na tarde em que ali me encontrei, haviam dois escriptores celebres—um, não preciso dizer quem era, o outro era Peter B. Kyne — um artista igualmente famoso, o filho de um primeiro ministro britannico, uma princeza rumaica, um diplomata japonéz, um mastim russo, um duque de qualquer coisa, uma lady fulana e Red Grange.

Marion Daveis fluctuava da camara ao grupo e vice-versa, dispensando a mesma attenção a todos. Devo, todavia, confessar, como satisfação ao seu espirito democratico, que ella concedeu a Red e a mim vinte minutos mais do que ao duque, que, com a sua *pose* nos deixava comprehender que um duque é um duque, mesmo com o cambio europeu de pernas para o ar.

"Eu gosto de me ver sempre cercada de gente, explicou ella. Gosto muito de me divertir, de rir".

Não percebi si a setta era despedida contra a nobreza ou contra nós, seus admiradores. Mas pareceu-me que o alvo eram as cabeças coroadas, porque Marion é democratica até a medulla.

Será difficil dizer quem é a maior artista da tela, mas pode-se jurar que Marion é a maior artista sem tela de Hollywood.

A conversa de Marion é um repertorio espontaneo de personificações. Ella tem tal geito para imitar que





## AS MELINDROSAS (JOANNA)

Film da First National, "Programma Serrador" que foi exhibido no Odeon.

momento. Sim, que ser despertada de um sonho tão bom... Mas não era sonho, era a plena realidade! Dez mil dollares! O que iria ella fazer agora? Ah!... Já sabia. Era ir direitinho aos Grands Magazins de Mode, onde ella trabalhava como manequim vivo, e onde já deveria estar áquellas horas. Seria um successo, chegar ali, ver o gerente rabiando, mandal-o calar-se e depois, repoltreada em um Maple, fazer passar aquelles manequins todos, entre os quaes já servira!

A noticia correu com a rapidez de um relampago, e John soube o que se passava. Correu á casa della, ao pequeno apartamento onde ella morava com Mary, a sua inseparavel companheira. Antes d'elle, porém já lá estava Tom, o sobrinho do banqueiro,

Aquelle bilhete que Luiza recebêra pela manhã intrigava-a. Para comparecer ao Banco Nacional?

— Estará o Banco para quebrar?... E os meus sete dollares e vinte cents. que tenho lá depositado?

Para ella era um caso sério. Aos poucos ia accumulando ali aquella pequena fortuna. Seria um pequeno auxilio para o futuro que ella e John preparavam. E como seriam felizes, na pequena casinha que elle idealisava, tendo já o modelo prompto, elle que era architecto e empreiteiro! Elle tambem fazia economias, e se sujeitava até a jantar apenas feijão com salame, mas quantas vezes compartilhára ella essa refeição e achára esplendida! Era bem verdade que John era um pouco "pasadista", isto é, não gostava das moças de agora, as "melindrosas", que se pintavam e tinham ademanos exóticos e exhibicionistas... Mas isso era o menos, e ella o queria assim mesmo. Mas... e si o Banco tivesse quebrado? Lá se iam os seus sete dollares e vinte cents!

Luiza foi ter ao banco e o seu espanto foi enorme. Muito peor que si o banco tivesse quebrado! Pois não era que o director do banco queria brincar com ella e acabava de lhe dizer que não sómente tinha os seus sete dollares e vinte cents, mas ainda tinha á sua disposição... um milhão de dollares! Herdára? Não. Brincadeira tambem não era, pois que o Sr. Cooley falava sério e tanto assim era que o seu sobrinho Tom, que acabava de chegar, confirmava a noticia. E si ella queria uma prova era facil: — enchia ali mesmo um cheque e receberia a importancia. Dez dollares?... Não... Fosse pondo mais zéros... Dez mil dollares?!

Luiza no intimo pedia que o raio do despertador não se fizesse ouvir naquelle





## DISTRIBUIÇÃO:

|                    |                 |
|--------------------|-----------------|
| LUIZA . . . . .    | DOROTHY MACKAIL |
| JOHN . . . . .     | JACK MULHAEL    |
| COOLEY . . . . .   | GEORGE FAWCETT  |
| BRANDON . . . . .  | PAUL NICHOLSON  |
| CARLOTTA . . . . . | DOLORES DEL RIO |
| GRAYPON . . . . .  | EDUARD DAVIS.   |

e John cahiu em si. Que significava aquillo? Um milhão de dollares?... Porque? E quando soube que ella os acceitára com uma condição, isto é, não devendo indagar quem lhe dava o milhão, nem porque lh'os dava — então elle se indignou. Ninguém dá dinheiro sem uma compensação... E ella escolhesse — ou o dinheiro, ou elle! E se foi furioso, deixando-a a chorar, do que se valeu Tom, para convidal-a a sairem, indo a um cabaret, já que agora estava ella rica.

Foi no "cabaret" que elle a apresentou á condessa Del Rio, uma criatura linda e elegante, que além de tudo era a amante de Tom, e a ella, elle explicou que lhe entregava a educação da moça, isto é, para lhe ensinar como se gastava dinheiro. E foi



com ella que, desde então passou Louise a morar. John ainda lhe fez uma visita, em meio de uma grande festa no palacete Del Rio, mas o desejo do "milhão" cegava Luiza, o que o fez voltar para a sua casa, cheio de tristeza e furor, o que o levou a destruir o modelo da casa pequenina que idealizára para elles dois... E a deixára com um insulto, pelo que ella se resolvêra esquecel-o. Tinha dinheiro para gastar, e o gastaria na procura do esquecimento. E o Sr. Cooley, ao receber cheques sobre cheques saccados por ella, para compra de automoveis, de joias e vestidos — punha as mãos á cabeça.

— Santo Deus — dizia elle não tardará muito que se vá o milhão!

Dois annos se passaram. Durante todo esse tempo estivera Luiza em companhia da condessa Del Rio visitando a Europa e... gastando o seu milhão. Agora estava de volta a New York, mas o meio que a cercava era sempre o mesmo aquella gente que não fazia outra cousa que se divertir, dissipando o tempo como dissipavam o dinheiro que tinham, ou o dinheiro dos outros e, principalmente, o de Luiza. Entre os convivas estava sempre Tom, ás vezes o banqueiro Cooley, seu tio, e o millionario Smith. Era interessante como os tres tinham motivos para commentar sempre a acção de Luiza... E viam nella sempre uma pontinha de tristeza, a mesma com que se fôra para aquella digressão.

Naquella noite ia a festa costumeira no seu auge. O "radio" vibrava, em fox-trots e tangos que aquelle mundo aproveitava para a as dansas. Alguem se lembrou de experimentar outra "estação" e eis que se ouve o "speaker" annunciar que vae falar John Wilmore... John, o seu John, aquelle em quem sempre pensava. Mas é

(Termina no fim do numero)



# QUESTIONARIO

**Bilu (Santos)** — Mas o "coupon" tem que sahir em alguma pagina. Justamente aquelle ficou para o proximo numero para não sahir nas paginas internas.

**Gloria Gloriosa (Friburgo)** — A amiguinha tem razão e mais aborrecido ando eu, por causa disso. Dentro de tres numeros ficará em dia.

Mas, filha, as sugestões até estão sendo muito apreciadas pelos exhibidores do interior, conforme cartas em meu poder. Por causa disso, serão até ampliadas.

**W. Coelho (Bello Horizonte)** — Se recebi, já foi respondida. Colleen, United Studios, Melrose Ave, Hollywood, California. De Shirley, não sei.

**Elvira da Silva (S. Paulo)** — O enredo de *Mon-sieur Beaucaire* já foi muito publicado.

**Sá (Rio)** — Pois é. Antigamente eu conhecia centenas de pessoas que mandavam "coupon-repon-ses," dinheiro, sellos, etc., tudo gasto sem necessidade. Se todo este dinheiro fosse empregado em vistas do Brasil, teriamos feito a melhor propaganda do nosso paiz.

**Claudio Shearer (Rio)** — Muito obrigado pela primeira parte. E só posso louvar-o por esta admiração pela Norminha. Ella responderá algum dia. Faça uma idéa do numero de cartas que ella está recebendo e é preciso ter verba para responder...

**Nivardo (Maceió)** — Desta vez você voltou visivelmente entusiasmado pelo nosso Cinema. Alagoas precisa dar o seu quinhão, mas não com esses albums sobre o Carnaval, do Rogato. Precisamos de *film posado, film de enredo*. Sim, na verdade não tinha culpa nenhuma, mas também não me zanguei. Mas olhe, não basta, é preciso melhorar. Pensa que estou plenamente satisfeito com as casas do Rio e São Paulo?

**Joare (Paraguassú)** — Evelyn, F. B. O. Studios, Gower Street, Hollywood, California. Allene, 6912, Hollywood Blvd., Hollywood, California. Sim, está bem. Vae-se publicar um questionario para ser preenchido. Precisamos de artistas! Sim, gostei muito.

**Admiradora de Ben Lyon (Rio)** — Mas não vou ficar zangado por tão pouco... Não sabia que Ben era assim tão querido... e por quem! Milton, United Studios, Hollywood, California. Pauline Geron, Warner Studios, Sunset and Bronson Blvd., Hollywood, California. Dos outros não sei agora no momento. Pode escrever todos os dias, contanto que só faça perguntas quando sahir as respostas das anteriores.

**Alibator (Fortaleza)** — Sim, é verdade, mas não foi *Cinearte*. Demais, sobre Marguerite eu posso

escrever um livro... conheço todos os seus desempenhos, etc.

Foi Ruth Stonehouse. Você não deu o nome original do *Calvario*, mas é *Boomerang Bill*. Foi Marguerite Marsh justamente, mas Cora Williams tam-bem figurava. Fanny, June, Madlaine, Bessil e Peggy, retiram-se da tela. Sei lá por onde andam!

**Ar. Niert.** — Não ha de que. Boa tarde!

**Lybill** — Ora, o endereço de Charles de Roche aliás Rochefort, é 17 Rue Victor-Massé, Paris.

**Zezé** — Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California.

**Jeca Tatú (Maceió)** — Theda, Hal Roach Studios, Culver City, California. Nada, excesso de trabalho. Parta a cara de quem lhe informou. Barbara foi uma heroína na vida.

**Vicente (S. Paulo)** — Não entendi o seu sobrenome. Não existe um director de scena de Studios.

**Nelly Machado** — Buster, Pickford-Fairbanks Studios, 7100 Santa Monica Blvd., Hollywood, California. Charles, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. Nita está em França e William retirou-se.

**Idealista (Petrópolis)** — Não, pelo contrario, estranhava o seu silencio. E muito obrigado! O que allega, bem justo aliás, não depende de nós. Nem vou me zangar, absolutamente. Entretanto, meu caro, os seus elogios foram os que me sensibilizaram mais. Sim, você observou o nosso maior valor. *Affrontar*, você diz bem, a furia dos exhibidores, rancor dos importadores, etc. com aquelle "indifferentissimo" de que fala. Disse a maior verdade, vou guardar a sua carta. Demais, louvo o seu modo de observar o Cinema. Um abraço, bom amigo! Estive ahi em Petrópolis dois domingos e tornei a visitar os Cinemas. Aquillo é um livro, sim. Escreve para aquelle endereço mesmo.

**Alda Santos** — A Abam está fazendo *Quem Deus ajuda*. Não sei, e era um bom typo.

**J. R. Couceiro (Castello, Espirito Santo)** — Tem-se publicado retratos assim, não servirão para figurinos?

**Admiradora de Ben Lyon (Rio)** — Tenho que demorar duas, tres e as vezes quatro semanas para responder, mas respondo sempre, principalmente á illustre amiguinha. Não diz assim, eu gosto até de você.

**Melle. A. B. C. (Rio)** — Nita Naldi está na França, presentemente. Barthelmess, Inspiration Picture Corporation, 565, Fifth Avenue, New York City. Obrigado. Entretanto, ainda ha de ser melhor.

**Cici (Rio)** — Quando recebi a sua cartinha, já estava em machina a biographia delle, não viu? Viola

**JUAN'S THREE NIGHTS**, DA F. NATIONAL.

**LEWIS STONE E SHIRLEY MASON**, EM "DON



O SEXO FRACO... AILEEN PRINGLE E ROBERT CAIN, EM "THE WILDERNESS WOMAN", DA FIRST NATIONAL.

vae sahir breve em "Revendo o fulgor das estrelas". Estou reunindo boas photographias.

**Principe do Guarany (Bahia)** — 1° Porque as photographias das artistas são mais decorativas. 2° E' que a carta vá em inglez e com o seu endereço. 3° Por julgarmos desnecessario. 4° Porque em seu lugar pode-se publicar cousas mais interessantes. Que hei de fazer, meu caro? Os "coupons" só assim, seria impossivel collocar-os á parte.

**Carlos Scaramouche (Rio)** — Não. Se ainda não o obteve não faz mal. Não deve deixar de escrever-me só por causa disso. Mais luxuoso? Mas... Para todos... cinematographicos?

**C. Bittencourt (Pelotas)** — Desmond e Edna, Universal City, Los Angeles, California. Ben Lyon, Biograph Studios, 807 East One Hundred and Seventy-Fifth Street, New York. Jack, Pickford-Fairbanks Studio, 7100 Santa Monica Blvd., Los Angeles, California.

**Reny F. Ramos (S. Paulo)** — Sim, é possivel. Escreve ao representante da Paramount e pede aos seus amigos para fazer o mesmo. O "coupon" sahiu logo no numero seguinte.

**Moreninha (Rio)** — Ha tempos que não vem uma carta sua. Já sei que mudou-se para Haddock Lobo e que continua escrever para os seus "pen-pals". Então?

**Mexicana (Cambuquira)** — O que a amiguinha diz na sua interessante carta, é a verdade. Tenho recebido varias cartas neste assumpto. O nosso Cinema está indo! 1° Ella diz que sim. 2° O film é brasileiro. 3° Sim, é.

**Admirador de Norma, a Shearer (Rio)** — Actualmente, Lasky Studios, 1520 Vine Street, Hollywood, California.

**Wan Dick (Santos)** — Não os tenho no momento. Diz-se que elle está na Allemanha, presentemente e ella retirada do Cinema. Sim senhor, gostei do seu entusiasmo. E', melhor do que muitos films italianos e francezes, já são...

**Caipirinha (Pirassununga)** — Está bem, obrigado. Sim, o nosso Cinemazinho vae indo. Fez bem. Em geral, pelo interior ninguem faz nem sabe fazer reclame. Apreciei muito e vou registrar na secção de "Cinemas e Cinematographistas". Se a sua clientela apreciou a mudança, está bem. E' que o secretario encarregado, é o mesmo.

Por que não envia uma photo do *Beija-flor* e não responde áquelle nosso Questionario?

**W. Coelho (Bello Horizonte)** — Não recebi a sua primeira carta. Colleen, United Studios, Hollywood, California. O de Shirley não tenho no momento.

**Miss Ramonette (Ribeirão Preto)** — Obrigado. Elles escreverão ainda. Almerly, Aurora Film, R. S. João, 485, Recife, Pernambuco.

**S. Serpa Jr. (Santos)** — Milton Sills, Biograph Studios, 807, East One Hundred and Seventy-Fifth Street, New York City. Carey, Hal Roach Studios, Culver City, California. Desmond, Universal City, Los Angeles, California.

**Melle Dorothy (Rio)** — O "coupon" sahiu logo no numero seguinte. Boa amiguinha, não sei hespanhol. Não tem uma pessoa conhecida que o saiba? E' mais facil.





### GLORIA E BARRYMORE NA UNITED

Ha longo tempo que já não consistia segredo a entrada de Gloria Swanson e John Barrymore para a United Artists.

Agora, porém, é definitivo. Os contractos já foram firmados. Gloria fará dois films por anno e o primeiro será "Personality". O seu ultimo film para a Paramount, "Fine Manners", ainda não está terminado. Gloria esteve doente.

Depois foi o director Frank Tuttle.

Gloria Swanson entra para a United como socia, como Mary, Douglas, Chaplin e Schenk o são. O contracto com John Barrymore é por um anno e a titulo de experiencia, se ambas as partes ficarem satisfeitas, continuará indefinidamente. "The Vagabond Lover" é o seu primeiro film.

■ ■ ■

John Gilbert e Greta Garbo são os principaes em "The Flesh and the Devil", da Metro-Goldwyn.

■ ■ ■

Volta-se a falar no convenio United - Artists-Metro-Goldwyn. Douglas Fairbanks tem affirmado as suas possibilidades.

■ ■ ■

Fala-se na ida de Liane Haid para a America.

RUTH

ROLAND!



O "Charleston", em pouco tempo, tornou-se conhecido em todo o Brasil.

O Cinema, em dois ou tres films, tornou popular no Brasil a nova dança americana.

E o nosso maxixe, quem o conhece? Julgamos que, no nosso proprio paiz, pouca gente...

Pois em S. Paulo a Censura não cortou uma scena da nossa dança em "Gigolette"?

■ ■ ■

Os films da United Artists, como se sabe, vão passar no Cinema Gloria.

O primeiro será "O Ladrão de Bagdad", o segundo "Orphans of the Storm", e o terceiro "Gold Rush".

■ ■ ■

Aileen Pringle tambem figura em "Tin Gods", film de Thomas Meighan para a Paramount. Mas este Meighan por que não faz os seus máus films, sózinho?

Já não basta Virginia Valli?

■ ■ ■

Rin-tin-tin é o heroe de "A Hero of the Big Snows", da Warner, já se sabe. Coadjuvando... Alice Calhoun, Don Alvorado, Leo Willis e outros.

■ ■ ■

Clive Brook e Leatrice Joy são os principaes em "For Alimony Only".

## JURAMENTO DE UM AMANTE



Hassan Ben Sabbah, Sheik de uma tribo arabe, era violento, irascível e perverso. De temperamento apaixonado e facilmente irritável, não supportava a minima contrariedade. Cercava-se de bandidos e fascinatoras, que lhe eram fieis.

Hadija, sua esposa, era bôa, meiga e carinhosa. Havia, porém, um traço de seu caracter que a fazia respeitada e temida pelo marido: uma firmeza inquebrantavel nas suas decisões e no cumprimento de suas promessas.

Hassan prohibira terminantemente ao filho de beber. Mas, numa festa, em Alamut, excitado pela alegria reinante, occultamente, elle embriagou-se. Sua mãe, percebendo-lhe a desobediencia, procura convencel-o a abandonar o alcool; mas, ébrio, agindo sob a acção nefasta do vinho, elle dá de hombros aos conselhos maternos e responde mal a Hadija, precisamente no momento em que seu pae en-

trava no recinto. Num assomo de subita e incontida raiva, Hassan atira-se a elle e mata-o, para castigo do seu desaforo e como publicação aos subditos. Louca de dôr, a desolada mãe jura, pelo cadaver do filho, vingar-se do assassino.

Afim de escapar ao castgio que, sabia, iria receber das mãos de Hadija, Hassan resolve viajar pela Persia, e parte nesse mesmo dia.

Num caminho estreito, nas vizinhanças de Nishapur, vinha em direcção opposta um camello encimado de um palanquim fechado por preciosas cortinas adamascadas. Os bordados a ouro, a riqueza das cortinas, indicavam que a pessoa que nelle viajava deveria pertencer á nobreza persa. Encontram-se. Hassan recusa-se a ceder caminho; o camello tambem não se desvia. Passam-se alguns minutos. Subito as cortinas se abrem e deixam vêr um rosto lindo que não estava velado, conforme o costume do paiz. Hassan, fascinado pela beleza deslumbrante da jovem, encara-a fixamente — pelo cerebro perpassam-lhe sonhos de uma felicidade egoista, os olhos lampejam de volupia — até que a donzella, raivosamente, fecha as cortinas, toca o camello, obrigando-o a desviar-se, e segue o caminho. Perplexo, apaixonado num minuto, elle a acompanha com a vista até ella desaparecer. Era Sherin, filha de Rustum, Sheik da tribo do Monte. Hassan jurou aos seus deuses que a havia

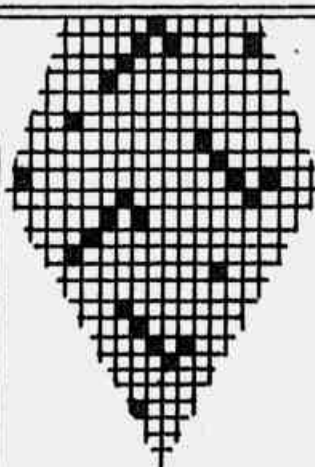


de possuir... No palacio do Vizir, luxuosamente alcatifado, o Vizir e sua côrte, sentados em almofadas bordadas a capricho e com desenhos bizzarros, as columnas preciosas, os tamboretos bem lavrados, um perfume de rosas evolvendo-se no ambiente — Hassan é recebido com frieza. Nazim interpella-o sobre as barbaridades por elle praticadas, mas elle nega com a força de um innocente injustamente accusado.

Em meio á recepção, Omar entra no salão trazendo o cadaver de um homem assassinado. O crime é attribuido a Hassan. Elle nega vivamente ter sido o autor ou mandatario, até que Omar exhibe um papel encontrado no corpo da victima e o entrega a Nazim. Deante da prova evidente, Hassan, num dos seus ataques de raiva, por um momento desafivela a mascara e mostra-se tal qual é — um character torpe e selvagem... O velho Sheik Rustum e sua filha Sherin vivem

(Continúa no fim do numero).





**ANN PENNINGTON**  
quando  
figurou  
ao lado de  
Tom Mix  
em  
**D. JUAN DE  
SEVILHA**  
da Fox



## AS DUAS

(ORPHANS OF THE STORM)



assim entreteve o tempo até o momento em que a diligencia parou, de um modo quasi repentino.

— *Pont Neuf, Place aux Serfs!* — berrou a voz rouca do cocheiro.

E, uns após outros, um tanto tropeços da longa jornada, foram descendo os passageiros. A chegada da diligencia de Normandia era sempre um acontecimento na Paris do seculo XIX. O facto attrahia, invariavelmente, uma multidão de gente, uns para receber os passageiros; outros, por simples curiosidade, e, além destes, ainda um enxame de mendigos, que, ao fim do seculo extinto, enchiam todos os *ar-rondissements* de Paris, e entre os quaes se disfarçavam os ardilosos gatunos e salteadores que, por igual, florescia ali, naquella era pittoresca e desamparada da policia.

Entre a variegada multidão que acudira, estava um certo monsieur Lafleur, respeitavel e confidencial secretario de monsieur Martin e empregado, tambem, de baixa categoria, do Marquez de Presles. Fôra a mandado deste ultimo que, nesse dia, elle esperára a diligencia da Normandia.

Ultimo rebento de uma honrada e digna familia, o Marquez de Presles arrastára, porém, de tal modo, as suas tradições na lama, que não se podia mais reconhecê-las e acatar. Envergonhára os seus honrados avoengos e maculára o escudo do seu nobre nome, numa vida que era uma perpetua offensa a Deus e aos homens.

Nessa occasião, elle consultára, longamente, os seus embotados appetites e acabara por mandar chamar o seu mandatario habitual — Lafleur.

— Preciso de qualquer coisa de novo, Lafleur, — disse, apanhando uma pitada de rapé entre os

— *Sur le pont d'Avignon, sur le pont d'Avignon,* — entoou voz juvenil e meiga. E o infantil refrão terminou numa série de gorgeios crystallinos, irresistivelmente joviaes.

— Psiu! — atalhou a irmã da cantora, tapando-lhe a bocca com o concavo da mão, preocupada da commodidade dos demais passageiros atonetados na incommoda e velha diligencia que rolava, penosamente, sobre a antiga estrada real, a caminho de Paris.

— E' a minha alegria, a minha grande alegria, Henriette! — disse a cantora. — Estamos a caminho de Paris, a grande, a linda, a maravilhosa cidade que eu verei com os teus olhos. Tu m'a mostrarás nas tuas palavras, mas eu já quasi a adivinho pelo coração. Estamos quasi lá, não é verdade, irmãzinha?

— Sim, Luiza, estamos, — respondeu, Henriette, arredando os cabellos de sobre os olhos sem luz de sua companheira, com um gesto de carinho e protecção. — Dentro de mais uma hora, teremos chegado á estação das diligencias, onde Monsieur Martin, o nosso primo, nos estará esperando.

— E podemos estar certas de lá o encontrar, não é verdade, Henriette? — indagou Luiza como se um fugaz presagio, por um momento, abalasse a sua fé na bondade humana.

— De certo, — affirmou Henriette. — não lhe escrevi eu, conforme elle pediu? Bem sabes que, logo que o nosso tutor, o sr. Lafitte, morreu, elle, immediatamente, nos escreveu a offerecer-nos o refugio de sua casa de Paris, acrescentando que bastaria o avisassemos da data em que deviamos chegar. A minha carta seguiu pelo correio do Rei, ha dois dias. E' um homem de coração o nosso primo. Nada temos, portanto, que temer.

A mais joven das duas moças, achegando-se meigamente á Henriette, que continuou, com enternecida attenção, a descrever-lhe os aspectos da viagem, e



seus delicados dedos, que, pela quantidade de anneis que os enfeitavam, mais pareciam os de uma mulher. — Estou farto de mundanas pintalgadas e obsequiosas em demasia, dotadas de um pouco de espirito, bellas como a aurora e castas como Diana. Afinal, debes reflectir que não é atôa que te pago todos os mezes uma mina de ouro!...

Ora, Lafleur tinha no seu bolso a carta que Henriette dirigira ao Sr. Martin, a annunciar-lhe a sua proxima chegada, com sua irmã. Martin estava, havia muito tempo, fóra de Paris, e Lafleur, no caracter de seu secretario, abria a correspondencia.

Passou, pois, a lingua por sobre os labios e, com uma curvatura, disse a seu amo:

— Devem chegar hoje duas meninas, vindas da Normandia, que é, como sabeis, senhor, um viveiro de mulheres bonitas. Vêm sós as duas e não têm, nesta cidade, um só amigo, nem parente, — acrescentou significativamente.

— Pois muito bem. Uma me basta, Lafleur, — disse o marquez, com generosa moderação.

— Uma dellas é, porém, céga, — atalhou Lafleur, que, afinal, ainda tinha um pouco de consciencia.

— E que culpa tenho eu disso? — perguntou, cynicamente, De Presles. — Pois, deixa-a em paz e traz-me a outra. A céga, algum asylo a receberá ou os gendarmes tomarão conta della. Não tem importancia. Traz-me esta noite a Bel-Air a outra, a sã, e receberás cem luizes!

— Feito! — exclamou Lafleur, esquecido já da sua momentanea fraqueza. Conservou-se junto á porta da diligencia até se dissolver a multidão, observando, não sem certa apprehensão, a anciedade das duas orphãs por não encontrarem ninguem á sua espera. A ambição era, porém, sempre a principal directriz dos seus actos, e o tinir dos cem luizes acariciava-lhe os ouvidos,



# ORPHÃS

FIM DA UNITED ARTISTS

apagando por completo o debil lampejo de virtude que lhe surprehendera a consciencia.

A praça estava agora quasi deserta. Havia ali apenas uma pobre desgraçada cujo aspecto denunciava, claramente, o seu opprobrioso commercio, e um misero aleijado, que se recostava, melancolicamente, ao seu carrinho de afiar facas e tesouras. O turgido Sena carriava, mollemente, as suas aguas de cobre, cuja côr era o reflexo do sol flammejante, que, ha muito, baixára para além do horizonte.

De um café visinho, em que começavam agora a apparecer as luzes, vinha o alarido dos dichotes pesados, das risadas grosseiras, a deshonesto atoarda de um retiro malsão, frequentado por uma escoria humana. Um pouco mais abaixo, junto ao rio, levantavam-se as torres gemeas da Notre Dame, dominando pela sua majestosa grandeza a hora crepuscular de Paris. Por fim, Lafleur sahio de detraz de uma columna e, varrendo o chão com o chapéo, approximou-se das duas moças, com um cumprimento grandiloquo:

— Estou aqui para vos receber e obedecer, senhoras, — disse. — Monsieur Martin, o meu honrado amo está, infelizmente, fóra de Paris, mas cumpo as suas ordens, pondo os meus serviços á vossa disposição.

Henriette correu para elle com uma exclamação de jubilo, e Lafleur, pondo, immediatamente, de parte os seus grandes modos, agarrou-a, com firmeza e violencia, por um dos pulsos e fez signal aos seus infames auxiliares. Eram homens habeis, pois, muitas vezes, haviam já servido nesse infame mistér, de modo que Henriette, antes que pudesse aperceber-se do que occorria, já estava narcotisada e amarrada. Só um grito lhe sahio dos labios:

— Luiza, minha irmã!

A pobre menina, apprehendendo o perigo que a cercava, afflicta porque nada podia fazer, respondeu a esse grito, encaminhando os seus passos na direcção donde partira a voz amiga, mas Henriette seguiu caminho de Bel-Air, numa carruagem decorada por um monogramma e Louise ali ficou ao abandono, só, em Paris, de noite, cega, transida de terror, sem ninguem que lhe valesse!

Pedro, o pobre aleijado, amolador de facas e tesouras, veiu coxeando até junto da abandonada, e, pegando-lhe da mão, offereceu-lhe as consolações que pôde. Louise supplicou-lhe em lagrimas que a soccorresse. Como ia ella viver sem Henriette, a sua inseparavel companheira, os olhos que viam pelos seus? Para onde teria ella ido? Que fóra feito della? Precisava achal-a; mas como, se era cega e não tinha ninguem que a ajudasse?!

E, no seu desespero insensato, agarrava-se á mão descarnada de Pedro.

— Olá, pequeno! Que diabo é isso ahi? Pois não é que o "perna-frouxa" arranhou uma namorada!... E tu, rapariguinha, vamos a vêr esse frontespicio!...

Era a mãe de Pedro que se approximava. A voz era grosseira e rouca, sem o menor accento de bondade, mas, fosse como fosse, era a voz de uma mu-



lher. E Louise encaminhou-se a passos incertos na direcção em que partira essa voz, e, estendendo os braços, cahiu ajoelhada, em supplica.

— Ah, minha senhora! Tenha compaixão de mim! Uns homens mãos acabam de raptar minha irmã. Não me quizeram, a mim, e deixaram-me aqui, ao abandono. Mas eu preciso encontrar, minha irmã! Ajude-me, imploro-lhe, bondosa senhora, ajude-me a encontral-a!

A mãe Frochard impoz silencio a Pedro com um tabefe e respondeu friamente:

— Avise a seus paes. A mim já me basta o que tenho ás costas, e, ainda por cima, este garoto coxo e inutil, que me entulha a casa e não quer trabalhar para sua mãe! Avise aos seus paes e elles saberão encontral-a.

— Os meus paes? — interrompeu Louise. — Infelizmente, somos orphãs, não temos ninguem por nós!

— Nem amigos, nem conhecidos? — interrompeu Pedro, pressuroso.

— Ninguem! Ninguem!

A mãe Frochard afiou os ouvidos e inspeccionou Louise mais de perto.

— *Nom de Dieu!* — exclamou: E' cega! — e accrescentou de si para si. — Moça, bonita, cega, sem ninguem... Que achado! Sabe cantar, lindinha? — indagou de improviso.

— Isso sei, — disse Louise, surprehendida.

— Pois então vem commigo, toutinegra, — replicou a perfida velha. — Sou uma mulher honesta, mas pobre; em todo o caso, poderás ganhar o teu pão cantando, e eu te darei casa até que possas encontrar tua irmã.

— Que Nosso Senhor a recompense! — disse Louise. — Entrego-me nas suas mãos.

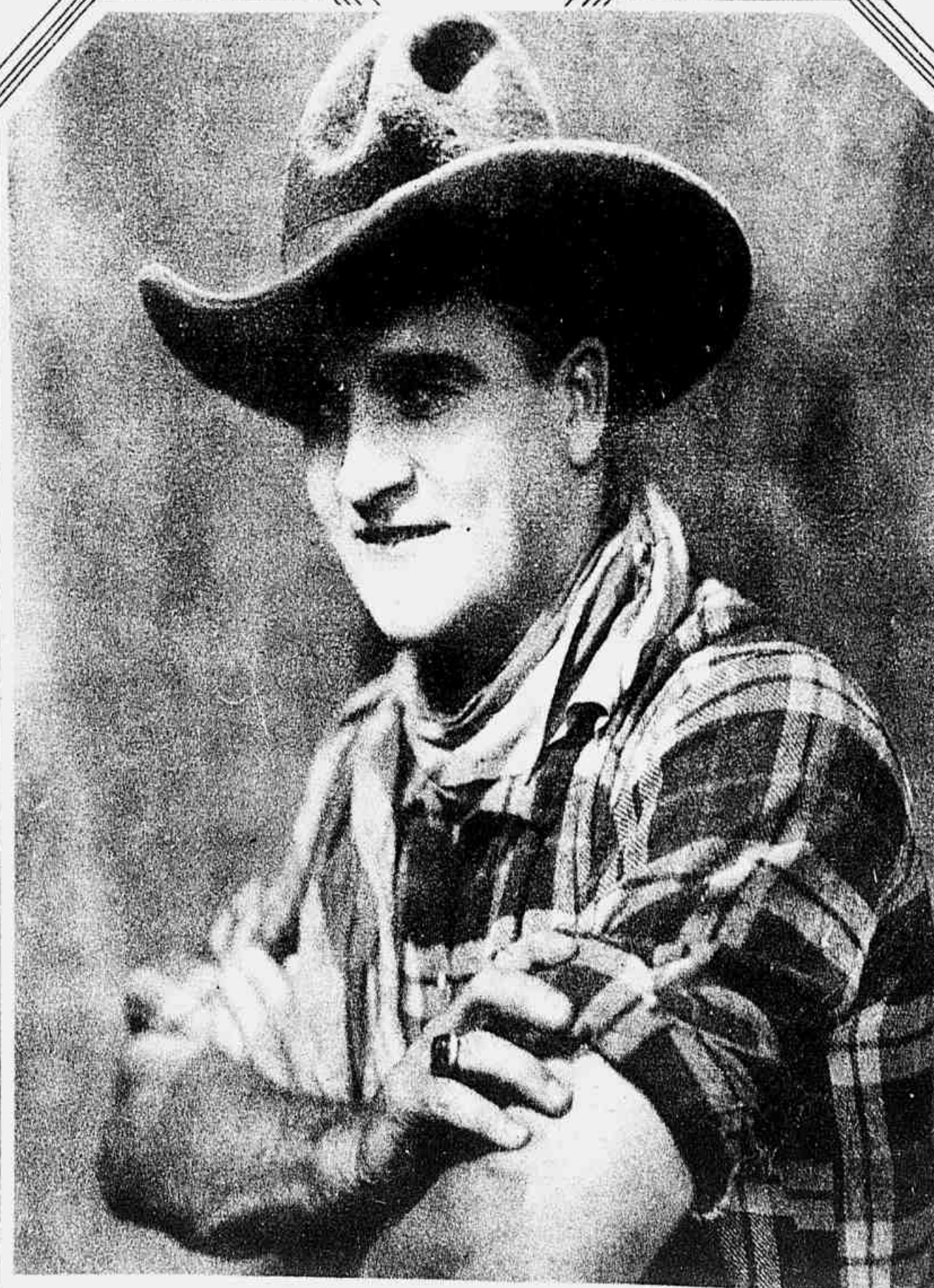
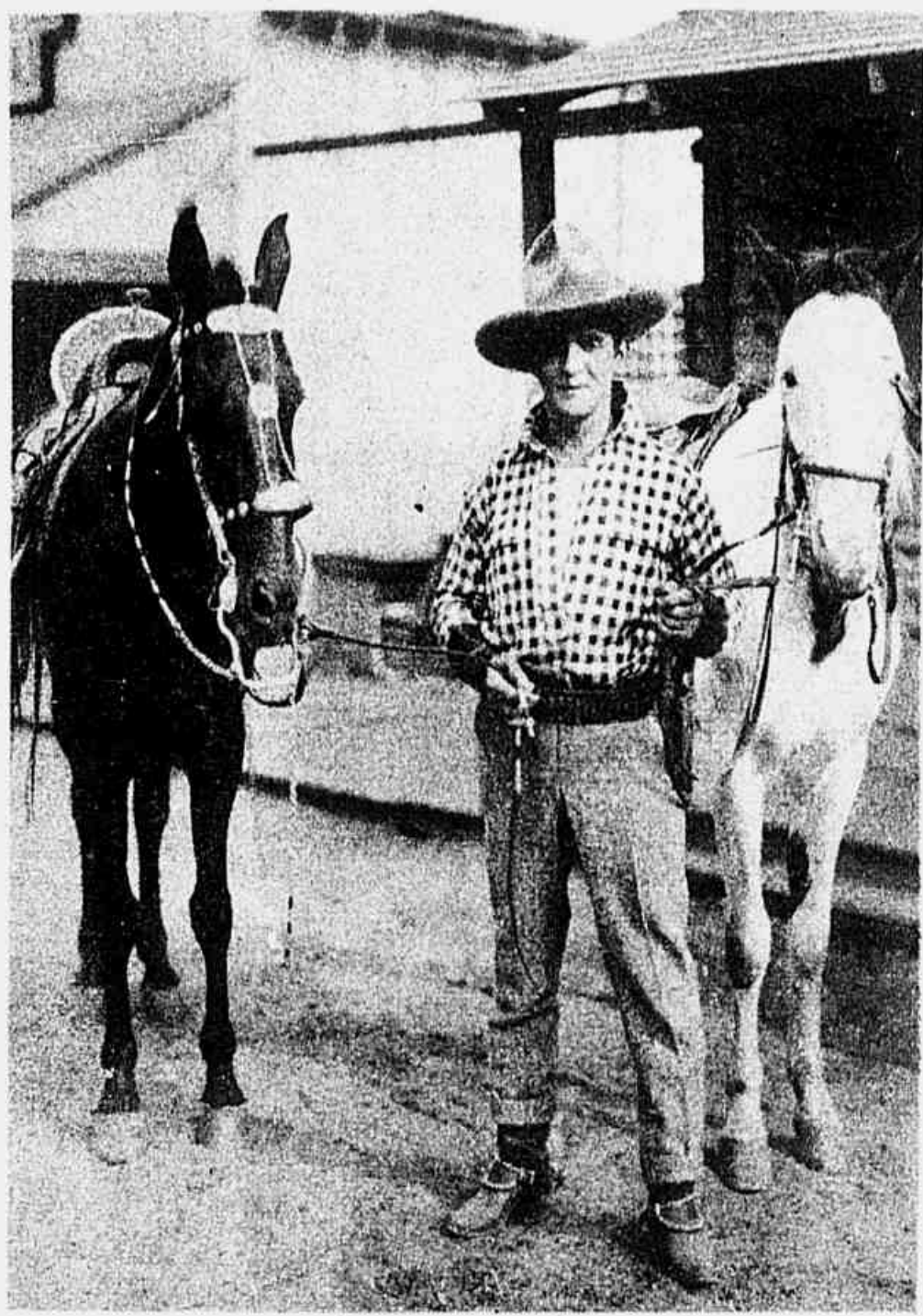
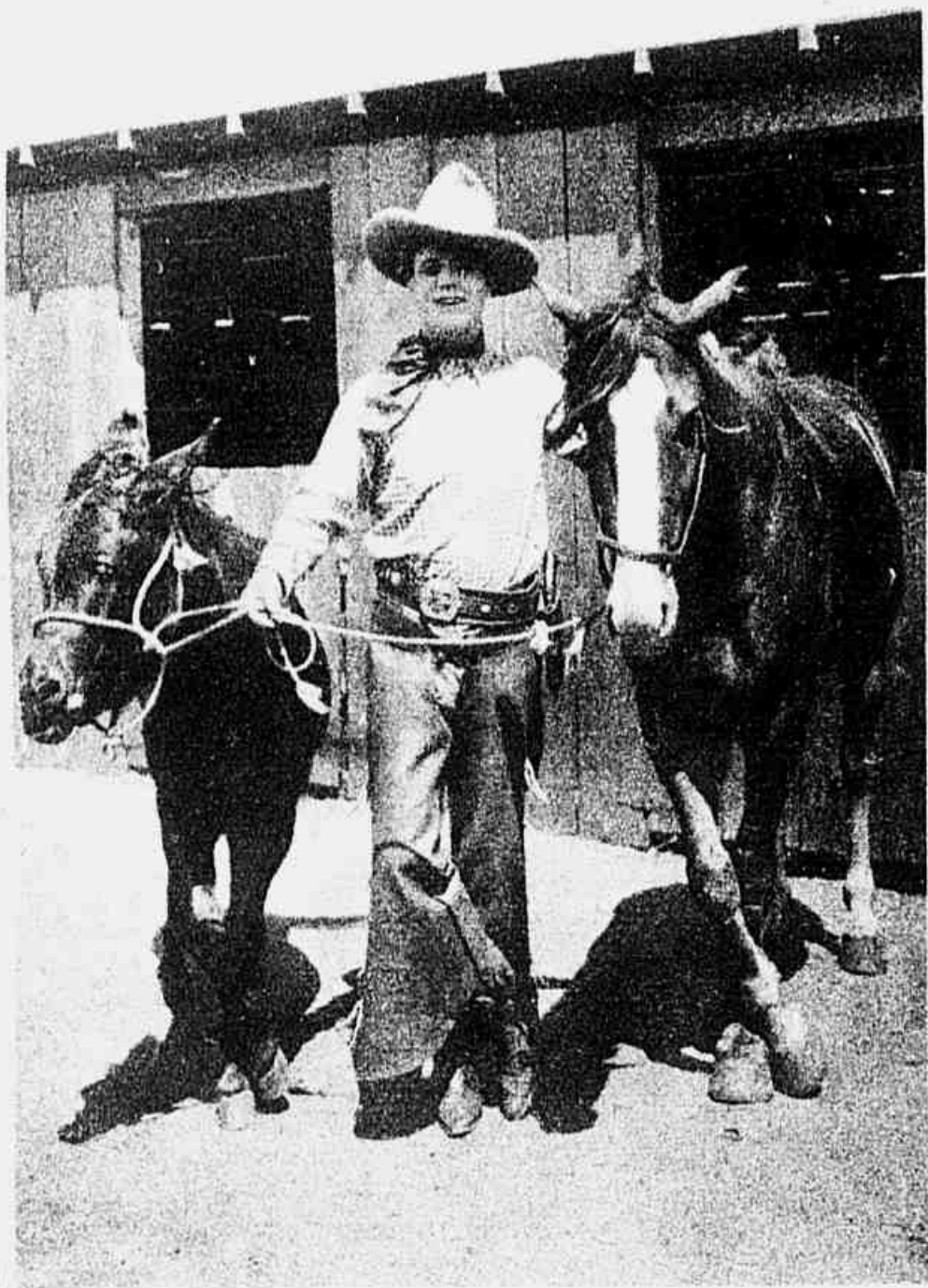
— E entregas-te em boas mãos! — disse a Frochard, disfarçando uma risada e apontando um dedo ameaçador a Pedro, que se aprestava a intervir.

E, através de ruas mal calçadas, através villas e viellas, pejudas de lixo, margeadas das sordidas casas que constituíam um dos mais mal afamados bairros de Paris, foi a velha levando a pobre creança, cheia de dôr e de cansaço. Tão exausta estava a céguinha que, quando, finalmente, se detiveram, a Frochard teve que amparal-a para impedir que ella cahisse.

— Ora, cá estamos! — disse a velha, empurrando a desalentada Louise por uma escada de pedra, esboroada do tempo, tresandando a immundicie. Abriu, finalmente, uma porta, e, sem dizer palavra, empurrou a pequena para dentro.

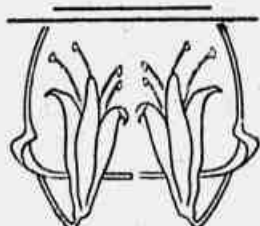
A casa da mãe Frochard e dos seus dois filhos Jacques e Pedro servira, em tempos, para guardar embarcações. Consistia num quarto rectangular, grande, donde partia uma escada mal segura, que conduzia a um segundo quarto, na agua furtada. Duas grandes portas de madeira, que pareciam portas de granja, protegidas por grossas trancas, abriam sobre o rio. Em baixo, ouvia-se correr o Sena, num marulho molle. Duas camas de palha, uma mesa, uma ou duas cadeiras, um fogão antiquado, um armario grande, — era o que havia de mobilia. Tudo escuro, humido, bolorento, mal ventilado e horripelmente sujo. Louise estava livre de vêr o logar a que viera parar, mas o fétido castigava-lhe, cruel-

(Termina no fim do numero)



  
 AO ALTO,  
 Pete  
 Morrison  
 e  
 Eddie Polo,  
 o  
 "Rolleaux"!

  
 AO LADO,  
 William  
 Desmond,  
 heroes das  
 aventuras  
 da  
 Universal



## ALMA DE

FILM FRANCEZ, COM A INTERPRETAÇÃO DE

Em toda Londres fulgia a gloria da formosa Helen Taylor, a joven artista que tão bem sabia commover. Nas suas noites memoraveis de triumpho sentia ella que o publico de Londres não lhe regateava applausos. Adoradores não lhe faltavam, avultando dentre elles o rico Lord Stamford, que julgava conquistá-la enviando-lhe ricas joias e flores em profusão, porém, mais que tudo isso commoveu a alma de Helen, uns versos apaixonados de um admirador anonymo.

Helen vivia com o seu pae adoptivo, e, apesar de viver naquella meio estonteante, possuia uma alma simples e bem fadada.

Em Lord Stamford via ella apenas um amigo, ao passo que desejava ardentemente conhecer o autor de tão inspirados versos. Na sua mente phantasia Helen deixava-se empolgar por um lindo sonho, e assim, talvez mesmo já sentisse amor por quem não conhecia. O mesmo não acontecia a Herbert Campbell, creador dos versos dedicados a Helen, porquanto todas as noites ia esperá-la á sahida do theatro, devorando-a com os olhos e com a alma. Entretanto a artista conseguiu saber quem era o seu poeta. Desde logo uma grande attracção uniu aquellos dois seres. Herbert ficou sendo o amigo da casa, inseparavel todas as noites, mas no meio dessa alegria havia qualquer cousa que empallidava a fronte do poeta, é que elle era casado com uma creatura carinhosa que o amava estremecidamente, e, assim, ella soffria com o abandono do esposo.

Entretanto elle não podendo occultar por mais tempo o seu amor, declarou á esposa todo o seu drama, pedindo-lhe perdão e ao mesmo tempo a annullação do casamento. Edith fez o sacrificio, o ingente sacrificio, para vel-o feliz. O drama que elle todas as noites febrilmente compunha, Edith ás escondidas copiou-o inteiramente.

Herbert abandonou pois á casa da esposa, para livre, poder se dedicar ao seu novo amor. Apesar disso, Lord Stamford não desistia dos seus intentos, fingindo-se cada vez mais amigo, de Morris, pae adoptivo de Helen.

Chegara a época do Carnaval, o poderoso Lord quiz deslumbrar a artista offerecendo-lhe uma festa de luxo excepcional. E assim o fez, ficando o seu palacio transformado num eden de maravilhas.

Quanto a Herbert fizera-se noivo de Helen, tendo-lhe offerecido a sua obra prima: Alma de Artista, um lindo drama emocional.

Helen queria ser a interprete principal, indo pedir a Stamford que a ajudasse afim de que fosse elle representado. Mas antes, elle tinha se entendido com o empresario justamente para que esse devolvesse a obra. Recusada esta, Helen não se conformou indo á casa de Stamford, mais uma vez pedir-lhe a sua intervenção para o caso. Ahi, perversamente começou elle uma maravilhosa narrativa de viagens, deslumbrando-a, tentando-a, ao mesmo tempo que lhe mostrava linda collecção de raridades até que chegou a querer beijal-a. Helen offendida, recusa-se a acceder aos seus carinhos. Não tardou muito que tambem



## ARTISTA

KOLINE, YVETTE ANDREYOR E M. POULTON

chegasse Herbert Campbell, que vinha mostrar-lhe o seu drama. Stamford quer comprá-lo, e cynicamente offerece-lhe uma quantia formidavel, contanto que possa delle fazer o que quizer, e ja ia lançal-o ao fogo.

Desilludidos, os dois fogem daquella casa, e Helen, abraçada a Herbert, mais uma vez affirma a sinceridade do seu amor.

Certo dia, porém, Helen recebe uma visita singular: era Edith que lhe veio entregar a copia do drama, solicitando-lhe que tudo fizesse para que elle fosse representando.

Quando Helen soube que Edith era a esposa de Herbert chorou amargamente, mas ao mesmo tempo sentia-se tocada pela expressão de dôr que se estampava naquella semblante e com a sublime resignação daquella alma.

Como era boa, e não querendo conquistar uma felicidade a custo da desgraça de outrem, escreveu uma carta a Herbert dizendo-lhe estar desfeito o compromisso, porquanto não se sentia com forças para se livrar das tentações que a cercavam.

Herbert não podia se conformar com isso, e foi procurar Helen no theatro, justamente quando esta acabava de ter um desmaio, devido as intrigas de outra artista. Stamford sabendo desse incidente para lá tambem se encaminhara, de modo que quando Herbert chegou e viu o rico na sua cabeceira, não poz a menor duvida acerca do caracter de Helen, e, furioso, lança o drama ao fogo, porquanto não era a alma que elle suppunha.

Com a alma despedaçada retira-se dali. Alquebrado, falho de recursos, Herbert dali em diante viveu uma vida de amargores.

Entretanto Helen possuia a copia do drama, e mais que nunca trabalhou com afino para a sua representação até que o conseguiu.

Fiel á sua promessa ella mandou um camarote para Edith, a qual na sua dôr teve uma nota de alegria.

No dia da representação o theatro encheu-se literalmente. O entusiasmo era indescriptivel.

Helen não queria somente a gloria para si, e, apresentou pois ao publico a esposa do autor, que foi calorosamente felicitada.

Emquanto isso, num triste e paupér-rimo quarto, Herbert não podendo mais supportar o peso da vida, abriu o gaz, e, dominado por estranhas visões, esperava o termo da existencia.

Edith, porém, quer que Herbert venha receber a consagração do seu talento, os applausos do publico, e, pela primeira vez penetrar na sua morada.

Encontra-o quasi desfellecido, prestes a perder o ultimo alento de vida.

Finalmente depois de cruel expectativa, Herbert recupera as forças perdidas, reconhecendo em Edith a sublimidade do seu sacrificio de amor. Beijam-se e confiam no futuro. Emquanto a Helen tambem sente-se feliz pois foi melhor papel representado em toda sua vida.



# Alguma cousa sobre Vilma Banky

Vilma Banky, a formosa e inteligente estrellada descoberta por Samuel Goldwyn, que já temos o prazer de conhecer através do bello film "O Anjo das Sombras", aliás, o primeiro que ella fez na America do Norte, é a maior sensação destes mezes em Hollywood, a cidade das estrellas sedutoras e dos astros fulgurantes.

Do primeiro film data o seu successo retumbante e, hoje, na Cinelandia, Vilma, a formosa hungara, é considerada como a mais importante aquisição dos americanos, depois de Pola Negri.

A segunda vez que appareceu na t'ela foi ao lado de Valentino, em "The Eagle".

Ahi a sua victoria mais significativa se tornou, e agora, no terceiro film, "The Son of the Sheik", com Valentino, e não terminado ainda, não temos duvidas em vaticinar um exito ainda maior e uma consagração definitiva.

Aliás, a encantadora Vilma, dado o contracto que assignou com Samuel Goldwyn, o seu descobridor, não poderia desejar maiores felicidades na sua entra-



da meteorica pela constellação "hollywoodica", pois, por elle todos seus films serão d'ora avante confeccionados com o maximo cuidado, como sóe acontecer com os do marido de Frances Howard, o homem responsável por "Stella Dallas", tido como um dos maiores films de todos os tempos.

Já é muito querida na colonia cinematografica de Hollywood, onde conta com muitas amizades, uma das quaes, talvez a maior, é a de Norma Talmadge, que muito a tem auxiliado.

Fraulein Banky, como a chamam, não chegou na America como muitas outras o tem feito, com maneiras superiores e condescendentes de rainha — não veio com ambições de reinar, mas para pedir, implorar humildemente que a deixassem ir deslizando suave e demoradamente para o alvo sonhado.

Chegou á patria de Washington como uma timida e ingenua menina que faz a primeira jornada separada da mãe, entrando em contacto com a vida pela primeira vez e aventurando-se a encontrar o





porto dos seus sonhos. Toda a sua infância, toda a sua meninice está cheia de sonhos dourados em torno de um nome: America.

Eram tantas as historias que lhe contavam dessas terras maravilhosas do outro lado do Atlantico, e principalmente, dos Estados Unidos, que em sua cabecinha se foi formando um futuro plano de abandonar a Europa e a terra em que pela primeira vez viu a luz do dia. Assim foi crescendo, sempre com o mesmo desejo, cada vez mais forte e dominante; si fosse possivel voar para a nova terra da Promissão, voaria...

Seu pae, um proeminente politico, costumava dar em sua palacial morada em Budapest, brilhantes reuniões a que comparecia a alta sociedade e a fina flôr da nobreza hungara.

Mas, foi justamente essa vida que cansou a nossa querida Vilma a ponto de a julgar estúpida, monotona e simplesmente inutil.

Creada desde a mais tenra idade nessa velha civilização, rodeada pelas ainda magnificentes reliquias de sua grandeza e antigo esplendor, palacios e museus de antiguidades, galerias peçadas de obras de arte secularmente velhas, o seu espirito foi absorvendo a arte e a cultura inconscientemente, e a tal ponto, que principiou a suspirar por uma vida mais cheia de utilidade, em que pudesse fazer alguma coisa mais do que estar eternamente a rebuscar os archivos do passado.

Esses sonhos, esses desejos começaram a amadurecer numa temporada que a familia passou na ilha Margaret, no meio das doces aguas do Danubio, quando teve oportunidade de estar em contacto com a gente humilde das redondezas.

Mas pareciam sem esperanças, principalmente, quando se punha a pensar, num canto, na sua nobreza e em um inevitavel casamento com um representante dessa mesma nobreza. Então, apenas uma profissão era permittida ás jovens ambiciosas: o palco.

Depois de muitas supplicas, e quem sabe? de orações, talvez, conseguiu arrancar de seus paes o consentimento para estrear em uma im-

portante companhia de Vienna; mas, no dia seguinte, vinte e quatro horas depois, portanto, já não se encontrava no theatro: — o Cinema, que então, era mais forte em seu coração, com raizes mais profundas nas suas ambições, e talvez, com o pensamento na America, de onde quasi todos os films provinham, exerceu sobre o seu espirito uma tal influencia, uma tão grande seducção, que ao ser procurada por um modesto e pobre producer cinematographico, não hesitou em abandonar o palco e acceitar immediatamente o convite para ingressar na Arte do Século.

Como sua familia julgasse o Cinema o menor dos dois males, a permissão, e mesmo uma certa liberdade, lhe foi concedida de sorte que dessa época até uns 8 mezes mais tarde, a sua vida correu tranquilla e socegada, apenas interrompida com a sua ida diaria para o "Studio".

Talvez, por nunca ter estado associada com a atmospheria theatral, na sua physionomia nada ha que a confunda com as outras estrellas europeas, actualmente, trabalhando nos "Studios" americanos. O seu todo é de uma moça fina e bem educada, pertencente a importante familia.

O seu olhar nada tem de petulante ou atrevido; pelo contrario, é doce e timido.

Quando Samuel Goldwynd viu uma photographia sua em um jornal de Budapest, disse a um reporte: "Não quero saber si ella tem ou não experiencias. Quero-a, para meus films." Não conseguiu vel-a senão em Ber-



lim, na hora da partida do trem de Vienna, para onde ia, mas, foi o sufficiente para julgar do valor de sua escolhida.

De volta a Berlim, o contracto foi assignado e tudo ficou providenciado para o proximo embarque da nova estrella.

Referindo-se ao seu descobridor, Vilma disse: "Eu nada sabia da vida d'elle que me pudesse inspirar confiança, mas era tal a bondade e delicadeza que se lia nos seus olhos e nos de Frances



Howard, sua esposa, que não hesitei, mais". A bordo do vapor que a levou para os Estados Unidos, as desconfianças começaram a invadir-a de maneira atroz.

"Chorei, desejei que o navio voltasse para a Europa. Mas, no dia seguinte chegavamos á America."

A sua primeira impressão ao tocar em New York, foi de assombroso espanto.

"Eu só via edificios formidaveis e altos como nunca imaginára. Multidões colossaes sempre apressadas, sempre numa terrivel azafama, para o trabalho. Ficava horas e horas parada num canto, a olhar esses aspectos completamente novos para mim. Não fossem os meus protectores, Samuel e Frances, não sei o que seria de mim naquelle formidavel turbilhão. Tão amaveis! Felizmente, pouco tempo depois parti para a Hollywood, onde nos primeiros tempos levava uma vida muito aborrecida: não conhecia ninguém, falava muito mal o inglez, e, assim, passava os dias em casa, absolutamente só. Depois, principiado o meu trabalho em "Anjo das Sombras", é que comecei a sahir, mas, assim mesmo, só de casa para o "Studio", e dahi para casa; á noite lia alguma cousa, mas, tão só, acabava dormindo.

Pouco a pouco, porém, fui cultivando amizades, não muitas, é verdade, mas o sufficiente para ir vivendo com alegria."

Si bem, que não fale ainda o idioma inglez, já o comprehende mais ou menos, tanto assim que surprehendeu o seguinte commentario, em um restaurante:

"Ali está a estrella de Budapest. No minimo é a primeira vez que se veste com decencia."

Ainda hoje ella ri do absurdo dessas palavras.

Não ha duvida que o seu ordenado actual é varias vezes maior do que o de Berlim, mas, então, a vida era muito barata e permittia certas regalias aos mortaes.

Em Hollywood, o caso é differente, a vida é muito mais cara que em Berlim ou Vienna. Lá ella residia em um confortavel hotel, relativamente.

(Continúa no fim do numero).



Norma Shearer... a artista sincera e a figurinha interessante da **IRONIA DO DESTINO**, da **ES CRAVA DO LUXO**, do **CASTELLO DE ILLUSÕES** e outros films que ninguém esquece. Também, para destrahir a admiração pela Norma, foi preciso inventar uma outra Norma...

## Barreiras em chammass

No alto Canadá, na região dos pinheiros, e onde se estendia a industria de extracção de madeiras, estava o acampamento de Dois Rios. Ali viviam o velho André Roland, sua mulher e a sua linda filha Jacqueline, bem como Raoul Badon, que o casal havia criado, desde menino. E entre Raoul e Jacqueline nascera um doce sentimento que os tornara noivos. Foi por essa ocasião que chegou uma carta de Robert Macdonald, tio de Jacqueline, convidando-a a passar uma temporada em Quebec, a grande cidade canadense. Macdonald era o dono de varios acampamentos de industria de extracção de madeira, e entre elles, daquelle em que estavam, Dois Rios. E Jacqueline partiu para Quebec.

Henri Dubois, Filho do fallecido socio de Macdonald, vivia em Quebec, e se chafurdava nos vicios. Elle frequentava uma casa de jogo de um



bora... Pois, Dubois apanhou esse bilhete, cortou a parte de cima endereçada ao seu rival, e foi procurá-lo na cadeia, dizendo que lamentava muito, mas, deante de suas palavras, elle lhe dava liberdade. Raoul escreveu um bilhete a Jacqueline despedindo-se e desejando-lhe felicidade.

E se foi. Passou o dia a vagar pelas mattas, e já se achava distante quando cahiu a noite. Então um clarão immenso chamou a sua attenção! Ardía a floresta de Dois Rios! É que, sempre perseguido por Li Chang, que se tornára como sua sombra, (Continúa no fim do numero).

chinez, Li Chang, e succedeu que em uma rusga, lá dentro, elle matou um homem. Li Chang arranjou as cousas de modo que pareceu ter havido um suicidio, mas de então por deante resolveu elle tornar-se um parasita de Dubois, e sabendo que Macdonald resolvera nomear o rapaz para administrador do acampamento de Dois Rios, resolve-se explorá-lo ainda mais.

Dubois encontrára Jacqueline nos salões de Macdonald. Durante tres mezes ella ali esteve, e de rosa silvestre se tornára uma rosa de salão. Mais ou menos na mesma época os dois se dirigiram para Dois Rios. Lá, Raoul sentiu bem a differença que havia em sua noiva, e com elle sentiu tambem o pequeno Pierre, criança encantadora e esperta. Na verdade, porém, Jacqueline continuava a amal-o, não ligando importancia ás propostas de Dubois, que procurava sempre encontrá-la a sós, o que já tinha sido notado por Badon.

Ora, succedeu que entre os dois rapazes se estabeleceu uma rivalidade que degenerou em uma luta, porque Dubois maltratára o pequeno Pierre. E, tendo apanhado a valer, o administrador ordenou que prendessem Raoul. Sabedora do que se passára, Jacqueline escreveu a seu noivo um bilhete, deplorando tudo, affirmando que o amava e que desejava que o outro se fosse em-



## RAYMOND KEANE E' O RIVAL DE RAMON NOVARRO ?



Raymond Keane é o mais felizado dos rapazes de Hollywood, afirma Dorothy Spensley, a jornalista que tão de perto conhece as constellações do Cinema. Com 19 annos de idade apenas, o seu aspecto deixa tal impressão de meninice que a gente tem impetos de recommendar-lhe cuidados no atravessar uma rua, para que se não deixe atropelar por um auto, como uma creança descuidosa. Entretanto, Raymond Keane é um dos casos de maior sorte que se tem visto em Hollywood. Com menos de dois mezes de residencia na cidade da cinematographia, conquistou posição de destaque, embora, ao contrario do que acontece geralmente, não tivesse nunca pisado o palco.

A impressão que deixa Raymond Keane é de um "pot-pourri" de Jack Gilbert, Ramon Novarro, Joseph Schildkraut, Ricardo Cortez, Rudolph Valentino. E' um membro da cohorte dos galans de cabelleira negra, com muito encanto pessoal.

Raymond tem deante de si todas as oportunidades para se tornar um grande successo do "screen". Tem a mocidade, tem individualidade, experiencia, encanto de apparencia e belleza photographica. O que resta verificar é si não lhe falta a percepção necessaria para comprehender a sabedoria de um juizo mais amadurecido.

Raymond não tem ainda idade bastante para perceber quão afortunado é elle. A mocidade raramente a comprehende. Dezenove annos, um excellent contracto de cinco annos com a Universal, teve elle na sua primeira fita "The Midnight Sun" um papel que lhe permite patentear, com decisiva vantagem, a sua personaldade de artista. E' um film de costumes prodigos e de esplendor europeu, que faz ressaltar com fulgor a mocidade de Raymond como brilhante sobre velludo negro.

Raymond veio de Denver faz oito mezes. Filho unico e uma vocação artistica. E' violinista e varias vezes exhibiu a sua virtuosidade em publico na sua cidade natal. No film "Graustark" representado por Norma Talmadge, sob a direcção de Dimitri Buchwetski, Raymond trabalhou varios dias como "extra", Buchowetski devia fazer um film russo baseado na ficção esboçada por Talmadge e Raymond com o seu ar de extrema juventude pareceu-lhe o heroe de que elle precisava para a sua proxima novella. Chamou o rapaz a falas e a seguinte appareição de Raymond na tela foi como protagonista, ao lado de Laura La Plante.

Mas na realidade tal não devia ter succedido. E' um precedente demasiado resplendente. Isso acon-

(Termina no fim do numero)





As dançarinas da "troupe" Marion Morgan fizeram sucesso em DON JUAN, ROCKING MOON e PARIS AT MIDNIGHT  
Aqui já estão em UP IN MABEL'S ROOM da Christie



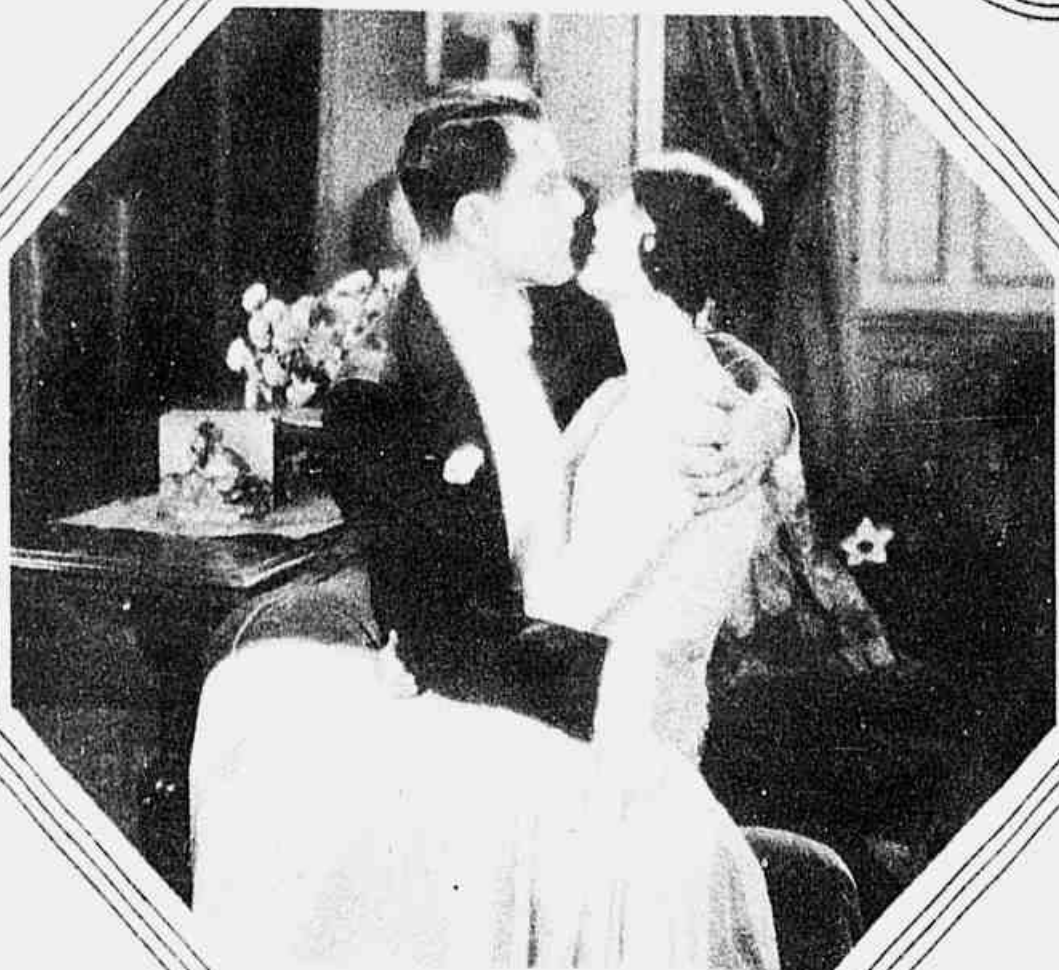
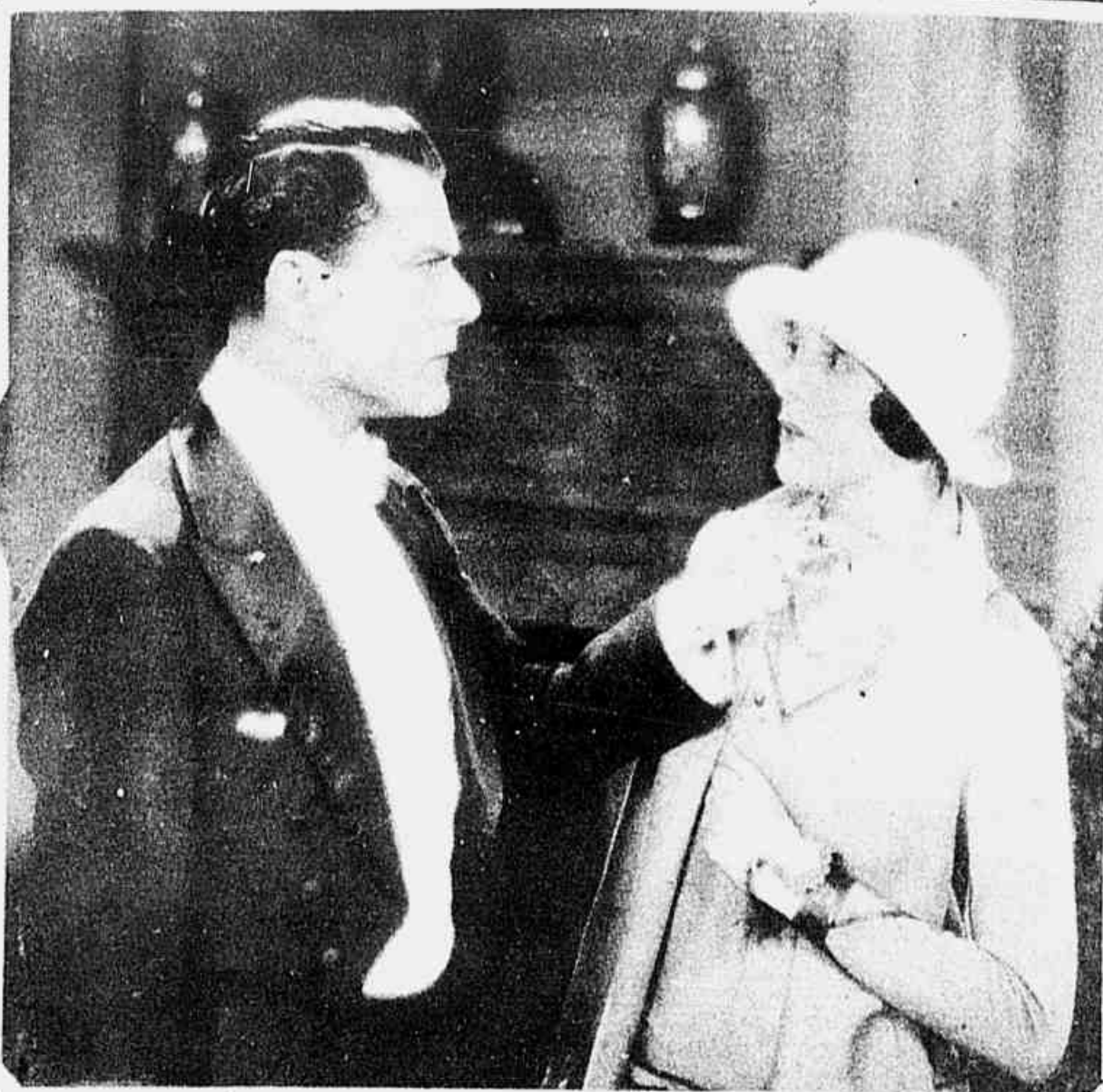
OS SETE  
PECCADOS  
MORTAIS...

Scena de  
**Hell's Four Hundred**  
da Fox

# A BORBOLETA DOURADA

A compreensão egoista da vida leva muitas vezes certas creaturas a considerá-la uma luta em que é possível praticar todas as más acções, contanto que ellas levem á victoria da vida materialmente feliz e farta. Jim Haverhill era desse genero de gente, mas para felicidade sua tinha uma filha a quem inculcava no espirito toda a philosophia egoista de gosador impenitente que elle era na existencia. De maneira que Linda — porque Linda se chamava ella — pensava como seu pae e, como seu pae, ia procurando viver a vida mais alegre e feliz do mundo, com a attenuante de que ella desconhecia a situação financeira de seu pae, embora soubesse que não era rico. Viviam os dois em casa de sua prima, a Sra. Ralston, por emprestimo. Mas, taes loucuras os dois fizeram durante a estadia nesse palacio, em festas e compromissos de toda a ordem, que a Sra. Ralston já tinha ordenado que se mudassem, pois não estava disposta a supportar mais aquella situação perigosa. Entretanto, semelhante aviso não desconcertava o velho Jim, nem tão pouco lhe fazia perder a fé nos seus perigosos principios. Na mesma manhã em que tinha recebido o aviso da Sra. Ralston, passava sob as janellas do palacio uma vistosa parada militar. Mostrando-a á filha, dizia-lhe:

— Assim é a humanidade. Glorifica-se a si mesma neste cortejo de pompas e dourados. Á frente vão os da



primeira fila, depois os commandantes, capitães... ao som de fanfaras e de applausos. Isto é a vida, minha filha. Uma parada sem fim. Mas deves sempre manter-te na primeira fila. Quem passa á rectaguarda passa atraz, fica vencido.

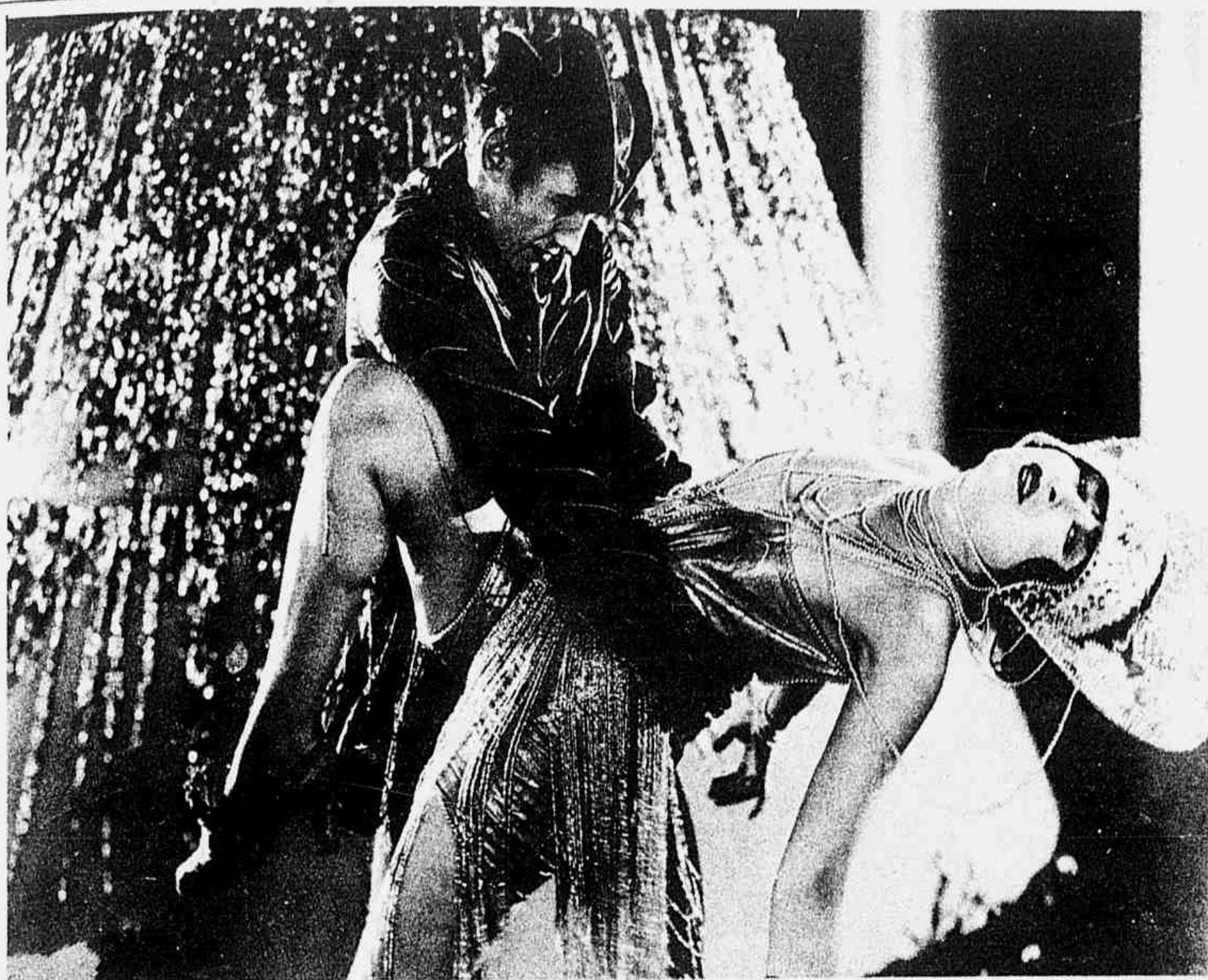
De modo que o que elle inculcava no espirito da filha era apenas mentira, sempre mentira. Não tinha ella um vestido para a sua festa de noivado? Jim surriprou-o da caixa da modista com o maior desplante. Entregou um collar de perolas á filha como a unica joia que possuia e que pertencera á mãe de Linda. Linda ficou contentissima. Era uma joia de valor — pensava. Mas, o que Jim não lhe disse é que as perolas eram falsas porque as verdadeiras já elle as tinha vendido. Assim, de mentira em mentira, ia rolando no abysmo, para lá tambem arrastando a formosa rapariga. Ora, Linda tinha um pertinaz cortejador na pessoa de Courtney Roth, que ella suppoz estar por si apaixonado. Jim anciava por encontrar um bom marido para Linda, para assim se livrar da responsabilidade que sobre elle recahia de seu futuro. Courtney parecia-lhe bom, porque estava convencido que, além d'elle a amar, Linda tinha fortuna. Para apressar o noivado, resolveu commetter mais uma loucura: dar uma festa de espavento. Na vespera dessa festa recebera a visita impertinente do seu amigo John Converse, que era quem lhe fornecia dinheiro para as suas fantasias e que lhe veio dizer que não lhe daria nem mais um dollar. Jim pediu, supplicou, falando com ternura no futuro da filha, quando esta entrou no salão e Converse teve occasião de conhecê-la. De tal maneira o

entusiasmou a belleza de Linda, que accedeu aos desejos do velho Jim. A festa realizou-se. Estava maravilhosa. Jim esperava ansioso o momento de poder annunciar o noivado da filha. Quando o ia fazer, entrou repentinamente no salão a prima Sra. Ralston e ali mesmo o desmascarou deante de todos. Pouco depois, a policia entrou tambem no salão com a modista do vestido roubado e novas vergonhas se passaram para o pobre velho e para a filha. Uma syncope cardiaca veio pôr termo a uma existencia tão atribulada. Mas antes de morrer, ainda elle dizia á filha:

— Conserva-te na frente do pomposo cortejo da vida, minha filha. Lembra-te que no mundo não vales pelo que és, mas pelo que aparentas ser.

Eis Linda só no mundo, subindo a ladeira da vida com os mesmos principios errados de seu pae. Courtney foi para ella a primeira desillusão. Quando soube que ella era pobre, voltou-lhe as costas. Quem lhe appareceu, com as suas impertinencias, com as suas manhas diabolicas foi John Converse, que via ali uma bôa presa para os seus instinctos perversos. De s e d e logo pôz o seu farto livro de cheques ás ordens de Linda, que com o desprendimento das cousas graves e serias da vida, e sem noção de responsabilidade, foi gastando á farta, sem lembrar que o que gastava não era seu. Londres, Paris, Nice, Roma, Monte Carlo, tudo isso ella conheceu, trazendo sempre atraz de si, esperando o moimento propicio, a figura diabolica de Converse.

(Continúa no fim do numero).



com aquella que ella suppunha não conhecer. E teve a intuição de que se tratava de sua amante! Na manhã seguinte, Dugan, o agente de publicidade e noivo da Princeza Sonia, tinha uma idéa grandiosa para reclame, e elle a foi expôr a Morris Sands, o empresario: — o rapto de Sonia por uns revolucionarios "bolshevistas" russos! Os jornaes falaria-m e o caso seria commentado de modo a fazer uma enorme reclame para o theatre.

Morris Sands, que tinha suas pretensões quanto á artista, accetou a idéa, mesmo porque tinha o seu plano, e foi ao seu secretario que elle deu ordens: — comprar os russos, e raptar Sonia para elle, levando-a para o seu "yacht".

Mas nessa manhã, pouco depois, Sonia recebia a visita de Mme Gregory! A esposa de Tom ia pedir á artista que deixasse o seu marido, e então viu a rapariga indignar-se, pois que não precisava do marido de ninguém, visto que ella propria estava noiva, e não era princeza de cousa nenhuma! Mme Gregory sentiu-se feliz. Pelo

## Esposas sem maridos

( UN MARRIED WIVES )

Era ella de facto uma princeza russa, que se vira obrigada a abandonar o seu paiz, para poder viver, e agora fazia as delicias de Broadway, numero esplendido de revista do theatre Metropole? Parece que não, pois que a mamã Casey fazia o papel de sua aia, com o nome de Petrouska, e a princeza tinha um noivo na pessoa de... Joseph Patrick Dugan, seu agente de publicidade. Mas si na verdade a princeza Sonia nada mais era que Mary Casey, na vida real, bem explorada pelo gerente do theatre Metropole, isso não sabia Thomaz Gregory, o joven e rico financeiro que custeava as despesas do theatre e estava apaixonado por ella.

Mme. Gregory, entretanto, começava a sentir a ausencia do marido, que depois que se mettêra a financiar theatros, tinha sempre o que fazer em seu escriptorio... E que pena que elle não pudesse ir naquella noite ao Metropole... Como julgou linda a princeza Sonia, no seu bailado das tochas!

Si Tom estivesse ali para vel-a... E, após o espectáculo, se foram para o Royal, onde se reunia o mundo "chic". Mas também para o Royal tinham ido Gregory e a princeza Sonia... E a esposa de Gregory viu o marido a dansar



menos o seu marido não estava ainda dominado, pois não tinha a posse da creatura. E ella sahiu depois que ouviu também Patrick Dugan, que lhe confirmou tudo. Entretanto, á sua sahida, quatro homens a envolveram em um lençol e a carregaram, na supposição de que se tratava da princeza Sonia!

Logo a nova correu em todo o theatre — foi raptada a princeza! Tom, que chegava na occasião, ainda teve tempo de correr á rua e ver que a transportavam para um auto. Desceu a correr e, tomando o seu carro, entrou a perseguir os raptadores. Enquanto isso, Morris ia ao camarim da sua artista, que elle

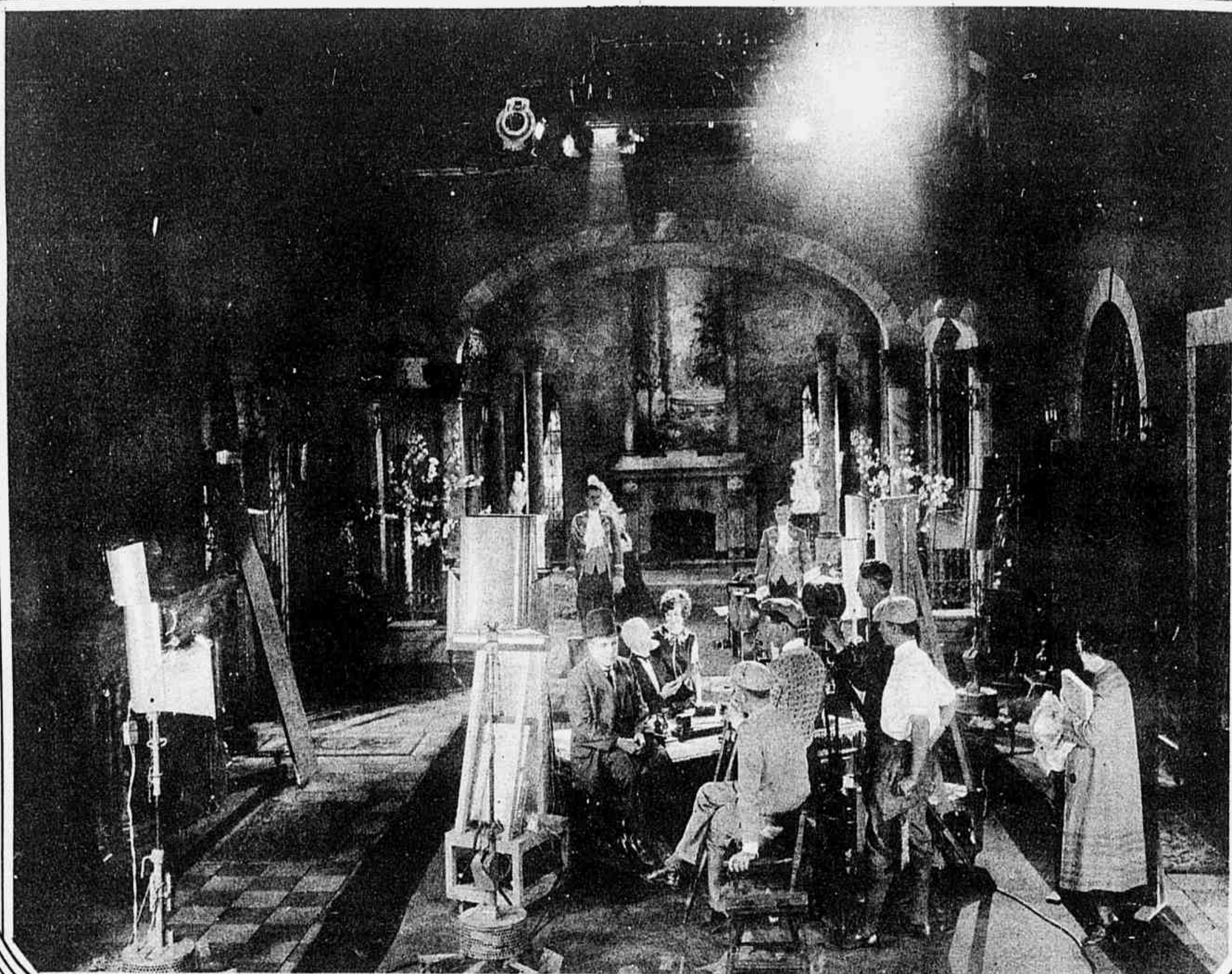
A PRINCEZA SONIA . . . . .  
PATRICK DUGAN . . . . .  
PETROUSKA . . . . .  
MORRIS SANDS . . . . .  
THOMAS GREGORY . . . . .  
MARY GREGORY . . . . .

MILDRED HARRIS  
BERNARD RANDALL  
ALICE DAVENPORT  
GEORGE COOPER  
LLOYD WHITLOCK  
GLALYS BROCKWELL.

suppunha raptada e a encontrou ali! Dominado pela paixão, quer agarral-a. Luctam... E elle só a deixou quando percebeu que entrava fumo por debaixo da porta! O theatre fôra preso de um incendio!

Dugan, que acabava de chegar e estava trabalhando em seu gabinete, também só soube do incendio quando se viu meio asphyxiado. Então, correu ao ca-

( Termina no fim do numero )



AO FILMAR UMA COMEDIA DA CHRISTIE.

## UM POUCO DE TECHNICA

Assim, o nosso conselho aos amadores que quizerem fazer elles proprios a revelação dos seus films: **USAR SEMPRE SOLUÇÕES CONCENTRADAS; EXPERIMENTAR POR MEIO DE PARCELLAS PEQUENAS DO FILM A REVELAR O GRÃO DE DILUIÇÃO DO SEU BANHO; EXTENDER, ENTÃO EM AGUA (DISTILLADA OU PELO MENOS FERVIDA E FILTRADA) O REVELADOR CONCENTRADO; TENDO ASSIM OBTIDO O TEMPO JUSTO, OPERAR SEM RECEIO.**

Não aconselhamos formulas, repetimos. Cada qual usará aquella que lhe parecer melhor, tendo sempre em vista aquella que é aconselhada nas bullas que acompanham o material virgem.

Ter sempre em vista o grão de temperatura dos banhos. É cousa de muita importancia em climas calidos, como o nosso, em que os laboratorios devem ser sempre providos de gelo. "Mas levar em conta que a temperatura dos banhos exerce influencia, sensivel, sobre o tempo da revelação".

Ter sempre presente no uso do diaphragma que a intensidade da luz varia de hora em hora, durante o dia, e de dia em dia, durante o mez. O tem-

po de exposição no inverno, por exemplo, deve ser quasi o dobro do usado durante o verão. É por esse motivo que os norte-americanos, mesmo em plena luz, ao ar livre, usam apparatus poderosos de iluminação, corrigindo com a luz artificial as deficiencias da natural. Isso lhes permite, aliás, trabalharem sem grandes preocupações sobre a exposição, fixado quasi o tempo normal pelos artificios da technica.

Outro conselho que damos, é de não contar nunca com as correcções possiveis, por meio dos trabalhos de laboratorio. Films em que haja excesso ou falta de pose, devem ser desprezados. Todo e qualquer recurso permittido a um "cliché" photographico é quasi impossivel de utilizar com films.

Outro conselho que damos aos amadores: todo o cuidado com as lentes dos seus apparatus. Estas devem estar sempre absolutamente limpas. Muita vez, o defeito da exposição nada mais é que o resultado da poeira depositada sobre a lente.

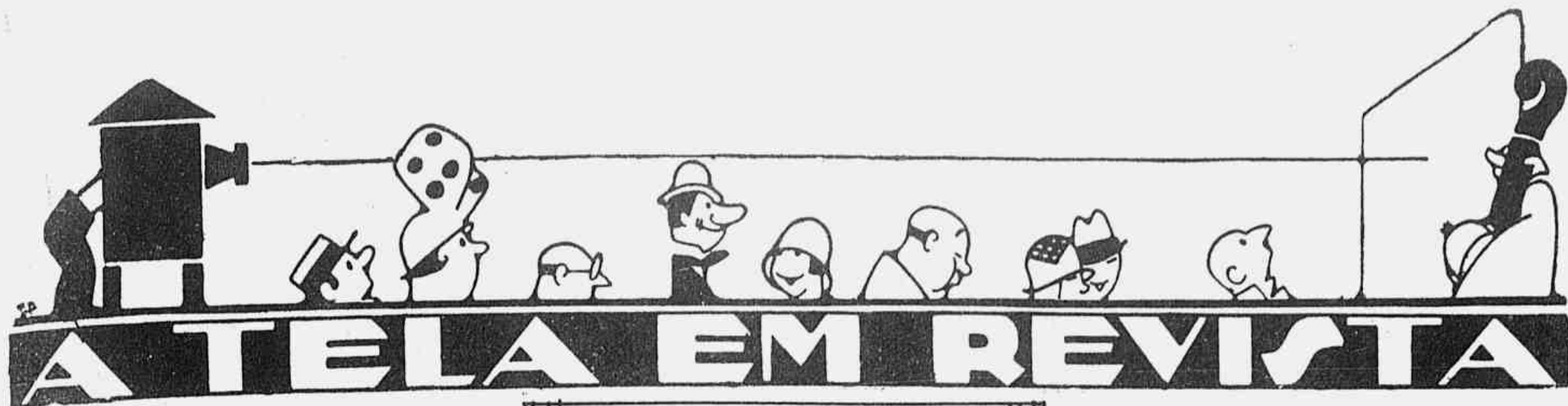
Muito cuidado tambem com o hypossulfito. A menor parcella desse sal que penetre no banho revelador pôde fazer perder, inteiramente, o trabalho.

O "halo" que tanto persegue os

amadores, não lhes deve causar sobresaltos desde que tenham o cuidado de evitar todos os reflexos. O que os olhos percebem, a lente fixa. Evitar a collocação do apparatus contra a luz, o reflexo das vidraças. Toda a parte metálica do apparatus deve ser sempre coberta com verniz preto; "e se este estalar, deixando a descoberto o metal, cobri-lo de novo.

Muitos defeitos de que se queixam os amadores, e por vezes, profissionais, são causados quasi sempre pela falta de cuidado nos trabalhos de laboratorio.

A limpeza absoluta das mãos do operador, a sua lavagem constante, em agua abundante e corrente, desde que tenha de tocar no film, o cumprimento á risca das prescripções recommendadas para que os trabalhos tão delicados do laboratorio as evitem esses defeitos que occorrendo com demasiada frequencia chegam muita vez a levar o desanimo ao espirito do operador novato. No proximo numero trataremos em detalhe de alguns defeitos que frequentemente occorrem nos films, indicando suas causas e ensinando os meios praticos para os evitar e remover suas causas.



## RIO DE JANEIRO

## ODEON:

"A mana de Paris" (Her Sister from Paris). — First National. — Produção de 30, 8, 1925. — (Programma Serrador). — Este é sem duvida, o melhor film de Constance Talmadge, até hoje. E não ha duvida tambem que certos elementos allemães, já muito bons no seu paiz, apresentam um trabalho mais scintillante na America. Aqui é o caso de Hans Kraly conhecido argumentista, autor de alguns dos grandes films allemães, que presentemente na America, enveredou para a comedia, adquiriu conhecimentos seguros sobre continuidade e está apresentando trabalhos notabilissimos.

Se já "Uma noite romanesca" era admiravel, "A mana de Paris", só pôde ser estupenda!

É uma comedia fina, bem engendrada, bem escripta, tratada bem á moderna, com o "Sophisma", abordando, ora a farça, ora leve e agradavelmente o drama.

Não quero descrever scena alguma do film. Todo elle é bem apanhado, interessante, agradável, engraçadissimo e original.

É a melhor comedia de Constance. Prova, com isso, que o argumento escripto especialmente para Cinema dá melhor resultado do que qualquer um outro. Constance já tem feito centenas de comedias baseadas em peças theatraes e obras literarias, mas nada se compara a este, como já se não comparou á "Noite romanesca", de Hans Kraby. E é evidente que este talentoso argumentista collaborou tambem no ambiente de Vienna que está bem observado e sem esquecimentos.

Todas essas historias de brigas de casaes, os allemães fazem passar em Vienna...

O film está tambem muito bem montado. Constance está adoravel e tem oportunidade de mostrar-se elegante, bem vestida. Entretanto, julgo que não está perfeitamente uma franceza. Acho que assim mesmo elle fez muito, chega a estar diferente, mas não sei, falta qualquer coisa, mais "charme" ou que é...

Ronald Colman um bello galã e George K. Arthur bem adaptado ao papel.

Uma comedia esplendida, bem "sophismada" e com aquella moralidade allemã. Não a percam. Qualquer platea gostará.

Cotação: 8 pontos.

"Sugestões para reclame": — Os nomes. Elle vem de Paris e Paris ser-



ESTELLE CLARK

ve para "reclame"... As "toilettes" de Constance. Diz alguma situação do film. "Elle acabou pedindo a sua propria esposa em casamento"! Phrases e gravuras suggestivas.

Agora acabaram com o prologo no Odeon.

Foi apresentada desta vez uma pequena "revuette", mas é a tal cousa.

Serrador não precisa de lançar mãos destes methods. Então, fazem-se casas grandes, para "defesa", para ganhar-se dinheiro e augmenta-se tanto o espectáculo? Isto é voltar para as saletinhas. Antes a metade do dinheiro empregado diariamente em revistas que assim curtas e semanais, nem sempre dão margem aos seus organizadores, fosse empregado em RECLAME. Sim, Serrador tem grandes cinemas, 20 electricistas, dois milhões de lampadas nas fachadas, 50 porteiros e 60 "ushers", 40 coristas, programmas-revistas, holophotes nas fachadas, um departamento com 35 homens para cartazes, quatro gerentes e 70 auxiliares, etc., etc., e não tem quem faça exclusivamente "reclame". É preciso "reclame", "reclame"!

Films extraordinarios estão sendo relativamente mal lançados, sem "reclame"! Não é com um prestito carnavalesco que se faz "reclame". São com annuncios vistosos e escriptos com bastante suggestão. É uma secção de "exploitation" bem organizada. São notas bem escriptas em todos os jornaes. Rabos de fita. Propaganda ori-

ginal, idéas sempre novas no modo de annunciar, etc., etc.

Emfim, no Odeon sempre se annuncia mais o film. O Imperio e o Capitolio só tratam dos "prologos" e a Paramount deve ganhar muito dinheiro com a apresentação dos seus films na Praça dos Cinemas... ou, então, estes "prologos" vão acompanhar o film por todo o Brasil...

O Ponce, sem casa e sem prologo, SÓ COM RECLAME, transbordou ha pouco o Parisiense, ao exhibir "A Féra do mar" e "O que fomos no passado".

Bons films? Mas na Praça dos Cinemas tem sido exhibidos bons ou melhores, SEM SUCESSO. Aliás, convém notar, o segundo era um film de Cecil B. De Mille, mas sem nomes e este director não vinha causando este successo ultimamente... Com a "Cama de ouro" e "Amor e morte"... A Companhia tem o melhor Cinema e films admiraveis, SÓ FALTA RECLAME!

"Resumo tecnico": — Direcção, Sidney Franklin.

## IMPERIO:

"Amor e Magia" (The Mystic). — Metro-Goldwyn. — Produção de 6, 9, 1925. — (Ag. Paramount). — Uma historia policial, pôde-se dizer, mas interessante. E agradável por causa do elemento amoroso, demais quando a mulher é Aileen Pringle...

O material não foi bastante nem muito bem adequado para Tod Browning, mas a sua direcção não é má.

Um film que pôde ser visto. Aileen Pringle está linda, é pena que Erté a vestisse tão mal! Conway Tearle um tanto deslocado.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — Desde que o Paris "puxou" o espiritismo com "O phantasma de Moulin Rouge" parece que os nossos cinematographistas gostaram da idéa.

E tome espiritismo na "reclame", mas um drama de amor em que os "lovers" são artistas como Aileen Pringle e Conway Tearle, ainda é a melhor "reclame"... Hein, Ponce? "Puxe" o casal e a sua situação romantica.

Como "prologo", foi apresentado... sei lá o que era aquillo. Um homem a falar, reflectores incomodando os espectadores, etc.

Qualquer dia teremos o Dr. Potoqueroff e suas magicas, no Imperio.

E ainda falam dos "prologos" do Central...

"Resumo tecnico": — Operador, Ira Morgan.

● "O vaqueiro" (Go West). — Metro-Goldwyn. — Produção de 1, 11

1925. — Ag. Paramount). — Mais uma boa comedia de Buster Keaton, burlesca como sempre. Ha cada uma! Motivos novos e engraçadissimos. Não quero salientar nenhum, contando não tem graça. A do Gato Felix é a melhor scena.

Kathleen Myers que viamos antigamente com "Rolleaux", é a pequena.

Cotação: 7 pontos.

"Sugestões para reclame": — Buster Keaton e a "Mulatinha". Buster Keaton bancando o Tom Mix! Buster Keaton obrigado a rir, a revólver!

Um Buster na cidade, puxando uma "Mulatinha". Como prologo foi apresentado um casal que ria, ria, ria, e não fez ninguém rir!

"Resumo tecnico": — Argumento, e direcção, Buster Keaton.

● "O feiticeiro de Oz" (The Wizard of Oz). — Chadwick. — Produção de 19, 4, 1925. — (Ag. Paramount). — Não sei que idéa extravagante foi essa da Agencia Paramount, de trazer este film para o Brasil.

Lá em New York, no palco, com Fred Stone, "Wizard of Oz", poderia ter sido muito interessante, mas aqui foi mesmo um "espantalho". Sim, com o que pregaram na fachada, não houve "passarinho" que encostasse... nem com prologo. Demais, Larry Semon, também não tem graça nenhuma. Comedia de motivos antiquados.

Cotação: 3 pontos.

"Sugestões para reclame": — Bryant Washburn, Virginia Pearson e Charlie Murray tomam parte. Desta vez não vi o "prologo". Eu... não sou de ferro! Disseram-me que constou de um magico. Podia ser peor. Podia ser o Dr. Jacarandá. (É bom não sugerir porque são capazes de aproveitar mesmo). Se estes "prologos" fossem epilogos, na ultima sessão o porteiro entregaria a chave aos "representadores": — Ora, quando acabar, fecha a casa e apaga as luzes!

"Resumo tecnico": — Adaptado da fantasia de Frank Baum. Direcção, Larry Semon.

P A T H É :

"Soffrer, amar e vencer" (Steele of the Royal Mounted). — Vitagraph. — Produção de 28, 6, 1925. — (Select

pro.). — Mais um film sobre a celebre policia montada do Canadá com a eterna formula do "agarra o seu homem"! Stuart Holmes é o villão, Charlotte Mirriam a pequena e Bert Lytell o galã. M. Juliette Scott, bonita. Altos e baixos. "Bomzinho", no genero.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — O nome dos artistas. A corrida de canoas, "Agarra o seu homem"!

"Resumo tecnico": — Argumento, Smith.

● "Elegancia emprestada" (Barrowed Finery). — Tiffany. — Produção de 1925. — (Select pro.). — Um bom filmzinho desenvolvido em um ambiente social, agradável e boa photographia. Da segunda parte em diante interessa e depois ha uma surpresa. Louise Lorraine... que saudades das suas cançonetes numa noite, no Leme, com Art Acord e Antonio Rolando...

Lou Tellegen e Ward Crane, tomam parte.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — O titulo, os artistas.

"Resumo tecnico": — Direcção, Oscar Appell.

● "Felicidade retardada" (The Spitfire). — Asso. Exhibitors. — Produção de 22, 6, 1924. — (Marc Ferrez). — Um argumento aceitavel, mas que podia ser melhor aproveitado, com o thema que apresenta. Entretanto, o film não é mau.

Betty Blythe, Pauline Garon, Lowell Sherman e Robert Warwick que reaparece, são os principaes.

Alguns momentos para rir e algumas scenas de caixa de theatro.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — Os artistas são conhecidos. Que pôde retardar a felicidade? A volta de Warwick. A senhorinha entrava para o theatro, só para verificar a verdade do que diziam do seu noivo?

"Resumo tecnico": — Direcção, Christy Cabanne.

● "O palhaço" (The Perfect Clown). — Chadwick. — Produção de 15, 12, 1925. — (Select pro.). — A comedia não é má e tem mesmo alguns motivos novos.



RAMON NOVARRO, EM "JURAMENTO DE UM AMANTE".

Diverte, faz passar o tempo, agrada mesmo, mas Larry Semon não tem graça nenhuma.

Comedia-farça que pôde ser vista.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — A hilaridade da comedia, o titulo. "Um film-palhaço, melhor do que o melhor palhaço".

"Resumo tecnico": — Direcção, Fred Newmeyer.

● "Apresente-me (Introduce-me)". — Asso. Exhibitors. — Produção de 15, 3, 1925. — (Select pro.). — Apresente-me ao Douglas Mac Lean para dizer que elle merece melhores motivos e que precisa deixar de fazer comedias de falsa identidade, ou melhor, genero D. Casmurro.

O argumento que lhe arranhou os nossos conhecidos Raymond Cannon e Wade Boteler, não é mal, mas resente-se de "gags".

O principio é um colosso. Aquella historia do charuto-torpedo faz a gente rebentar... de tanto rir, mas o final, que devia ser uma combinação de graça e emoção, genero "Homem mosca", não é feliz. Passo-me!

Ann Cornwall, é a pequena.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — Douglas Mac Lean está creando muito nome. O titulo.

"Resumo tecnico": — Direcção, George J. Crone.

● "Incitando a coragem" (The Call of Courage). — Universal. — Produção de 6, 9, 1925. — Parece que Art Acord deu para "bancar" Jack Hoxie e também já arranhou um cavallo que mexe com a cabeça e um cachorro... Prefiro Art nas series e nos films de duas partes. Vocês se lembram (falo para o Juquinha e os seus companheiros ou áquella "turma" viciada nos films de 2 rolos da Universal, no velho Iris), do "Cow-boy actor"?

"Incitando a coragem", é um filmzinho de "far-west", commum. O gorduchinho Turner Savage faz rir, Duke Lee ainda é o villão e Olive Hasbrouck está cada vez mais bonitinha... Quando Laemmle a graduará? Cliff Smith foi o director.

Cotação: 5 pontos.



BLANQUITA STEEVERS, NUMA SCENA DO FILM CUBANO "CASI VARON", DIRIGIDO PELO RAMON PEORI.

## I R I S :

"A carga da caravella do mal" (The Devil's Cargo). — Paramount. — Produção de 15, 2, 1925. — Está aqui um film que, confeccionado em maior escala seria uma super-produção. Um bello argumento, desenvolvido num ambiente curioso e bem reproduzido! Sim, a atmosfera dos dias de ouro da velha California, está perfeita, desde as caravellas até o mais insignificante detalhe. Um film dramatico, com scenas reaes e um agradável aspecto romantico. São admiraveis aquellas scenas passadas na caravella sem governo.

Wallace Beery, ahi, apresenta um dos seus melhores trabalhos! Um typo caracteristico, extraordinario. Raymond Hatton tambem faz um bom typo. Pauline Starke que está ficando cada vez mais engraçadinha e Buster Collier, formam o par principal.

Não esquecer George Cooper e Dale Fuller.

Se houvesse uma caravella daquellas para levar alguns cinematographistas...

Entretanto, não é film para qualquer publico.

"Sugestões para reclame": — O titulo presta-se bastante. Os artistas. Wallace Beery, algumas boas photographias suas nos annuncios. A montagem, o ambiente. A situação final. Um bom film lançado na terceira linha Paramount. Mesmo sobre o ponto de vista de bilheteria, o seu valor é discutivel... sendo lançado...

"Resumo tecnico": — Argumento, Charles Whittaker. Direcção, Victor Fleming.

## OUTROS CINEMAS:

"Pulso de ferro" (A Gentleman Roughneck). — Hercules. — (Matarazzo). — É uma boa fitinha. Quando entrei para vel-a, não fazia muita fé, mas, afinal, a surpresa foi boa. Historia batida, é verdade, mas, aceitavel. Depois, o film teve sua direcção e alguns bons artistas. Frank Merrill ainda é pouco conhecido aqui, mas se todos os seus films forem iguaes a este, está feito. Sympathico, bom athleta, agil e representando regularmente.

Dos coadjuvantes destacam-se Wm. Hayes que faz rir, Eddie Roland e Wm. Conklyn. Figura tambem Murdock Mac Quarrie, ha que tempo não o via!

Virginia Warwick continúa um caso serio...

No genero, o film satisfaz.

Cotação: 6 pontos.

● "Infamias de um covarde" (The Brand of Cowardice). — Phil Goldstone. — Produção de 5, 7, 1925. — Brasil & America). — Film "far-west", passado nos velhos tempos da California, com hespanhoes, etc.

O argumento não é máu e o film não aborrecerá ao apreciador do genero.

Carmelita Geraghty faz uma hespanhola bem bonitinha! Bruce Gordon faz um "cow-boy" simples e sympathico.

Vi o film na Lapa, onde entrei pela primeira vez depois da reforma. Ha melhorias, mas ainda não está tudo nos siox...

Ha um porteiro, o unico, aliás, que fuma em piteira "a la" Von Stroheim.

Cotação: 5 pontos.

● "Pode acontecer-te o mesmo" (It Might Happen To You). — S. E. Enterprises. — (Splendid Prog.). — Co

media antiga, ainda com leões em scena. Cinco partes com um ou outro motivo para rir. Billy Mason é o principal. Aparecem banhistas entre as quaes Ethild Blatty que se diz tambem vencedora de concurso de belleza. Interessante aquella "jazz-band" com macacos.

Cotação: 4 pontos.

● "Traição punida" (Fighting Bill). — Western Star Prod. — (Select Pro). — Ainda um dos mais fracos films de William Fairbanks.

Bem poderia ter deixado de vir ao Brasil... Temos visto films de Wm. Fairbanks bem regulares...

Argumento batido, motivos explorados, photographia escura, copia usada... chega.



LEW CODY, EM "MONTE CARLO", DA METRO-GOLDWYN.

Cotação: 3 pontos.

● Vi o film no Olympia. Se ha o "Poeira", o "Vaccaria", que é o Colombo, o "Freje" que deve ser o Polythema, etc., este é o "chiqueiro". Separaram o salão com algumas taboas toscas para dar passagem ao "Cycle Ball" no fundo.

O aparelho Gaumont é velhissimo e berra mais do que uma moenda de canna. Cortinas, paredes, tecto, chão, bancos, tudo sujo.

Respira-se um ar infeccionante, morrinhento.

Poucos ventiladores que... nem sempre funcçionam.

Apparelhos sanitarios proximos ao salão, exalam máu cheiro. Dois baleiros que berram, fazem algazarra, brigam. Bancos collocados com pouca distancia. Mosquitos, horrivel o Olympia! Por muito menos, o Velo fechou. Isto é, falam em reabril-o, mas melhorado, está visto. Entretanto, o ponto do Olympia é bom e elle podia triplicar a sua renda!

## CURTA METRAGEM E SERIES:

"O manda chuva" (The Sky Plunder). — Comedia da Pathé, com o novo comico Arthur Stone que não tem graça.

● "Um caçador na Africa". — (Roughest Africa). — Comedia da Pathé, com Stan Laurel.

Algumas cousas boas.

● "Escola de preparatorios" (Prep. School). — Comedia da Universal em 1 parte, com Arthur Lake. Ha um bom "Charleston"...

● "O falso Lord" (Mylord L'Ar-souille). — Soc des Cinéromans. — Produção de 1925. — (Marc Ferrez). — O ultimo film da Cinéromans tinha pessima direcção.

Com este já se dá ao contrario, René Le Prince apresentou um trabalho aceitavel. A historia é boa e Amé Simon-Girard mostra a sua agilidade...

As scenas da guerra politica, são boas. Ambientes aceitaveis e bons typos. Figuram varios artistas já nossos conhecidos. Yvonnec, Decoeur, Florescu, Simone Vaudry, Claude Merelle e a artista hespanhola Maria Dalbraicin. Como film francez, do genero, pôde ser visto pelos apreciadores do assumpto.

Cotação: 6 pontos.

● "Guerra a minuto" (Dop of War). — (Comedia "Our gang". A garotada brinca de guerra e é um bom numero.

● "Justiça e ceroulas" (His Own Lawyer). — Comedia da Fox, da serie "The Married Life of Helen and Warren", com Hal Cooley e Kathryn Perry, já se sabe.

A. R.

## SÃO PAULO

## REPUBLICA:

"Quem ama perdôa" (Compromise). — Warner Brothers. — Um film fraco da Warner. Se deixarem as crianças em casa e forem ao Cinema, porque o dia é "chic", ainda vá lá, mas ir por amor ao film, não o façam porque elle não vale. O enredo é tólo. A direcção é má. Os actores são bons, o que é pena, porque nem um delles tem uma verdadeira oportunidade e isto estraga grande parte do film.

Raymond Mc. Kee é o unico que está estupendo. Vale a pena. Num papel destes que já nos acostumamos a vêr interpretado por John Patrick, elle se sae ás mil maravilhas e está gozadissimo. Quando faz da Pauline Garon contra-baixo, então, está admiravel. Irene Rich, coitada, desta vez não está o que já nos acostumamos a vêr. Neste, ella só tem uma oportunidade: — quando enche a Pauline de chicotadas.

Clive Brook continúa a agradar. Nas scenas dramaticas, vae mal. Alan Crossland, com este film lavra mais um tento como máu director.

Pôde ser que já tenha apresentado bons e apreciaveis trabalhos, todavia, deste e de uns que já tenho visto não posso sequer dizer que foram passaveis.

Fiquem em casa, e, se os jornaes annunciarem que ha um furacão admiravel, não se impressionem. É o peor cyclone que eu vi até agora. Só em fitas da Keystone é que eu vi destes.

Cotação: 5 pontos.

● "Sua Majestade a Velocidade"! (Speed Spook). — C. C. Burr. — Todo o film de Johny Hines é bom. Ha muito tempo que noto, isto é, por peor que seja um trabalho seu, sempre ha de ter qualquer cousa interessante. Este é optimo. Elle, Edmund Bresse, figura obrigatoria dos seus films, Fair Binney, Warner Richmond e Frank,

Losee, sob a boa direcção de Charles Hines e com bons "gags", ás vezes mesmo inesperados e ineditos, conseguem boas gargalhadas a seu favor e agradam francamente.

Não o percam, se é que gostam de comédias. Todas as scenas são boas. Ha certas incongruencias. Aquelle negocio do "Itching powder", está optimo e as coceiras do Johnny são estupendas. Vale a pena!...

Fair, está engraçadinha. Mais gorda e com pouca oportunidade. Edmund Breese, esplendido. Warner Richmond, um cynico commum. Frank Loose, optimo.

Vale a pena. Merece que se dê os parabens á Agencia Brasil & America pela apresentação destes films do Hines. São todos muitissimos interessantes. As "réclames", continuam muito mal feitas, nesta Agencia, e deve ser um consolo para os do Programma Matarazzo. Todavia, com um pouco de boa vontade, conseguiriam muita cousa boa.

Cotação: 7 pontos.

#### ROYAL:

Merece, o Sr. Serrador, os mais sinceros parabens. Mudou as cadeiras, finalmente, e, posto que um pouco tarde, deu mais um passo acertadissimo e magnifico. Provou, mais uma vez, que é intelligente e a maior capacidade cinematographica no Brasil. Sabe fazer "réclames", sabe angariar o que ha de bom e melhor, sabe considerar o gosto do publico e a mudança daquellas infames cadeiras do Royal, pelas que lá estão agora, commodas, elegantes, bonitas, é mais uma prova do acerto com que age o Sr. Serrador. Os meus mais sinceros parabens!... O Royal que sempre foi tão mal cuidado pelas mãos do Sr. Staffa, agora, nas mãos do senhor Serrador, tem outro ar... civilizou-se...

O. M.

#### ALLEMANHA

"Die Strasse des Vergessens". — Um film moderno de argumento emocionante, passado na Hespanha e contendo forte elemento humano. Hella Moja é a estrella e Heinz Paul o director. Producção da Pantomim Film.

● "Abenteuer im Nachtexpress" é o ultimo film de Harry Piel para a Phoebus. Um film de aventuras como todos deste actor. Cheio de scenas emocionantes e de "Stunts".

● "Variété". — O falado film de E. A. Dupont, que já passou na Inglaterra, com successo e está passando nos Estados Unidos, adquirido pela Paramount. Emil Jannings e Lya de Putti são os principaes. A technica do film é notavel. (Foi photographado por Karl Freund). É a historia de um trágico amor de um acrobata de "music-hall" e a "atmosfera" desta casa é maravilhosa.

(Este é um dos modernos e dos melhores films allemães que estão entrando sem difficuldade no mercado americano. E nós não os vemos...)

● "Walzertraum". — É outro film da Ufa. Ludwig Berger, o director, soube captar bem a atmosfera e a alma da velha Vienna.

Mady Christiano e Willi Fritsch, são os principaes.

● "Tartüff". — Film da Ufa que

estreu o Gloria Palast. O argumento é baseado num trabalho de Molière. Carl Mayer, autor do "Gabinete do Dr. Caligari" e "Der letzten Manners", dirigiu-o. Emil Jannings, Lil Dagover e Werner Krauss, são os principaes.

#### ESTADOS UNIDOS

"Just Suppose". — Drama romantico da Inspiration (distribuido pela First National!) mostra-nos a revolta e as lutas de um principe herdeiro (Richard Barthelmess) contra as convenções da corte, as pragmaticas e todas essas velharias que vão desabando nos dias que correm. Boas scenas, luxuosas, interiores perfeitos. Lois Moran auxilia bem Richard.

● "Infatuation". — Drama da First National, extrahido da peça de Somerset Maughan, "A mulher de Cesar", (oh, famosa figura de rhetorica!) dá ensejo a Corinne Griffith de mais uma vez de-



SHANNON DAY, EM "THE BARRIER", DA M. G.

monstrar a elegancia com que apresenta um sem numero de "toilettes". Percy Marmont, com a sua cara de carneiro e Malcolm Mac Gregor, são as principaes figuras masculinas. O drama repousa sobre a illusão amorosa de uma senhora casada que acaba vendo que estava errada, etc., etc.

● "Bluebeard's seven wives". — Comedia-satyra da First National. É um estudo da vida cinematographica, humoristicamente elaborado e humoristicamente tratado. A satyra contra os "temperamentos latinos", principalmente, faz rir. Ben Lyon, Blanche Sweet, Lois Wilson, Sann Hardy e Andrew Mack, são os responsaveis pelos principaes papeis.

● "Mike". — Comedia da Metro-Goldwyn, é um pouco arrastada em seu desenvolvimento. Marshall Neilon, podia condensar a acção em dois rolos apenas e daria um film magnifico. Em todo caso, diverte.

● "His Secretary". — Da Metro-Goldwyn, é um drama romantico, muito bem feito e que prende a attenção da primeira á ultima scena. Norma Shea-

rer, Lew Cody e Willard Louis, muito bem nos principaes papeis. Uma magnifica distracção.

● "Mannequin". — Drama da Paramount, é a velha historia da criança perdida e que só muito tarde volta ao lar, que James Cruze consegue tornar interessante sob sua intelligente direcção. Dolores Costello, que faz o principal papel, faz cada vez mais lembrar a aristocratica figura de Elsie Ferguson. Alice Joyce, Zasu Pitts e Warner Baxter, são os outros artistas principaes.

#### AS melindrosas

(FIM)

John Wilmore, presidente de uma grande companhia constructora, quem fala, para lembrar a todos que a felicidade não está na dissipação, mas na economia, de modo a se poder offerecer um lar seu, proprio, á esposa e aos filhinhos...

Luiza se lembrou do seu passado. Uma casinha... um lar para elles... E ella chorou. Porque seriam aquellas lagrimas? — pensaram os circumstantes, e com elles os tres que a observavam. Seria por que se fôra o seu milhão? Sim, que naquelles dois annos de dissipações, um milhão de dollars se escoára! Mas para que tristezas? Divertir! — era o lemma de todos e alguem lembrou um banho, naquella praia linda de Long Island, e já que não havia roupas de banhos... por que não tomar cada um com as suas roupas de baixo, já que era noite e não havia lua? E tambem Luiza correu para a praia, escondendo a sua "combinação", apenas com um "manteau", como faziam as outras. Smith, o millionario, procurára encontral-a a sós. Sabia-a agora, sem mais um cente do seu milhão? E não quereria continuar aquella vida, cujo termino estaria na quella noite? Não quereria continuar a ser rainha eudeusada pelo dinheiro que tinha? Tudo elle lhe daria se... E elle se viu repellido.

Quando volta do banho, escondendo a roupa molhada com o "manteau", agora é Tom quem a convida para um passeio, no seu auto. E ella, na anciedade de divertir-se, acceitou. E o auto rodou pela praia e tomou uma estrada... Mas alguem os vira: — a condessa del Rio, a amante de Tom, que se enfurecia. E ella conseguiu telephonar a John Wilmore, prevenindo-o o que se passava. E que é que se passava? Tom, ao lado daquella mulher linda, tambem elle faz a mesma proposta que antes ella repellira. Mais positivo, elle a segura, elle a agarra, e foi então que, manejando o proprio sapato, com o salto abriu uma brécha na cabeça do rapaz! É preciso voltar, mas eis que um policial a prende na estrada, quando lhe fugia com excesso de velocidade. E, levada para o proximo districto policial, foi immediatamente trancafiada na cadeia, enquanto que procuravam soccorrer Tom.

Mas, eis que chegam John e a condessa del Rio. Ha no olhar desta, odio e desejo de vingança, na crença de que Luiza lhe matára o amante. Mas ha no coração de John o perdão, tanto mais que sente não ter perdido o amor de Luiza. Tambem chega o banqueiro

Cooley e o millionario Smith, e por fim se verifica que Tom soffreu apenas um desmaio pela violencia da pancada, e está bom. O banqueiro presta a fiança necessaria e Luiza se vae com elles.

E foi no palacete do banqueiro que tudo se explicou. Foi ali que Luiza vié- ra a saber toda a verdade: — o milhão que ella gastára não representava mais que o fructo de uma aposta. Smith, o millionario cynico, achava que toda a mulher tinha a propensão para o luxo e para o peccado, e, si, então, conhecesse o luxo, quando o perdesse se atiraria ao peccado para continuar a mesma vida. Cooley opinava o contrario, e fizeram a aposta de um milhão. Procuraram uma joven para a experiencia, e encontraram Luiza. O banqueiro ganhára a aposta, pois que Luiza provára que, mesmo em meio de dissipação, ella soubera se recatar e se conservar pura, e perdendo esse milhão, soubera repellir as propostas deshonestas dos que queriam comprar lhe a virtude accedendo-lhe com a continuação do luxo.

E John, que agora estava ao par de tudo, perdoou-a também, mesmo porque ella passára a ser a filha adoptiva de Cooley. Elle lhe prometeu que teriam o seu lar, e que ella ali não comería apenas salsichas com feijão...

## RUMO AO SUL

(FIM)

em panico se approximavam, quando ella o encontrou. Vae ser espezinhada pelo gado, quando Hugo, a cavallo, corre para ella e a suspende nos braços, com o irmãozinho. E teve de fugir na frente da boiada, até que encontraram um riacho um pouco profundo, onde elle metteu o cavallo; era a barreira natural onde se quebrava a avalanche viva.

E quando o gado de novo se aquietou, viram que a casa e tudo o mais dos Crawley tinha sido destruido. Não havia outro remedio que acolher os "pa-

rasitas" no carro de Pat, conforme as ordens de Brent, e isso se fez, apesar dos protestos do velho ranzinza. E foi assim que Ellen, que deixára New York cheia de fumaça e barulho, pela calma buccolica do sitio, se via arrancada deste e fazia parte de um bando de bandeirantes em caminho de novas terras.

E seguiram-se dias e dias, em que Ellen teve de chorar. É que os tratavam como "parasitas", como inimigos, e o que lhes davam era de má vontade e com brutalidade. Apenas Hugo, e assim mesmo quasi ás escondidas do pae, ia providenciando para que nada lhes faltasse. E foram dias em que, ao sol iam continuando aquella marcha para o Sul, em marcha vagarosa para não cansar o gado. A' noite acampavam e faziam fogueiras. O velho Pat, consinheiro do enorme comboio, ia-se desobrigando de sua tarefa, sempre a resingar porque os da tropa tinham sempre o que dizer dos seus assados e dos seus bolos. Por isso, imagine-se o seu grande espanto quando um dia viu que a rapaziada avançava no taboleiro de bolos!... Elle também os provou e... como estavam deliciosos! Sómente Ellen, escondida, sorria do que se passava, mas bem depressa souberam que ella tinha sido o anjo bom que se aproveitára do somno do velho Pat, para substituir no forno, todos os bolos de massa dura que elle fizera, por outros que as suas mãosinhas de fada preparára.

Um dia, porém, o comboio todo esteve em afflicção. Era a queimada! Nada ha mais perigoso, na travessia dos campos sem fim, que a queimada! O capim secco ardera por combustão espontanea, e o vento forte fazia o incendio correr como o um cavallo. O gado mais uma vez espantou-se e estourou! Era preciso cercal-o todo e guial-o para o rio. Hugo tratou de salvar Ellen e os seus, e depois correu a rodear o gado.

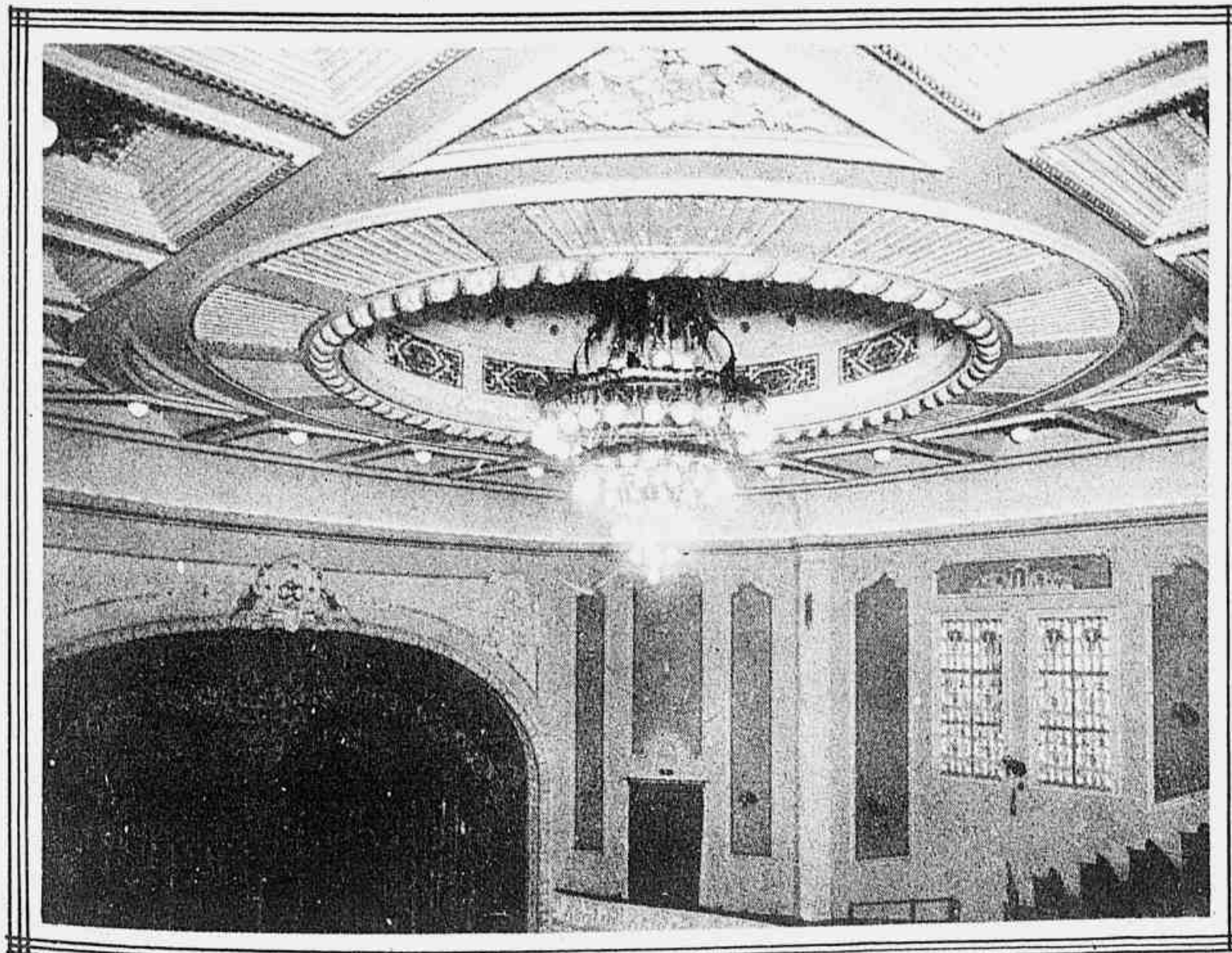
O fogo lavrava com densidade, mas depois de uma luta immensa, conseguiram chegar, com poucas perdas, ao outro lado do rio. Mas, faltava Hugo! O seu cavallo apparecera... Como um louco é o proprio pae quem sae em sua procura e o acha por fim; o cavallo tropeçara e o atirara ao chão, a cabeça de encontro a um tronco de arvore. E então Ellen passou a ser a enfermeira. A cabeceira d'elle passára ella também a ser a remendeira das roupas daquella gente que, si antes a tratava como uma parasita, dentro em pouco a tinha como o anjo da tropa.

E o comboio continuou a sua marcha. No fim de uma caminhada de quinhentas milhas chegaram á linha ferrea. Era a divisa... De um lado, tropas americanas, do outro, a bandeira mexicana... Que importa! É preciso viver e de qualquer modo se vive, em terras da patria, ou nas terras que nos acolhem. E, depois de uma saudação á bandeira estrellada, o comboio se internou do outro lado, depois de apresentados os papeis ás autoridades mexicanas.

E Ellen e o pae? Que vão fazer lá, elles que não têm obrigação de os acompanhar? Os boiadeiros se reúnem e correm a bolsa. Levantam assim um pequeno capital que vão entregar á moça, para que o pae se estabeleça, em indemnização ao seu rancho destruido. Mas por acaso sabem os boiadeiros que ella... ama e é amada por Hugo? Sabem elles o que seja a separação de dois entes que se querem, e cuja amizade se fez em meio de mil sacrificios e lutas? Mas é o proprio Hugo que lhe pede, então. Volte para terras americanas, enquanto elle, o pae e os rancheiros americanos primeiro se estabeleçam em terra extranha. Depois, então, elle irá buscal-a.

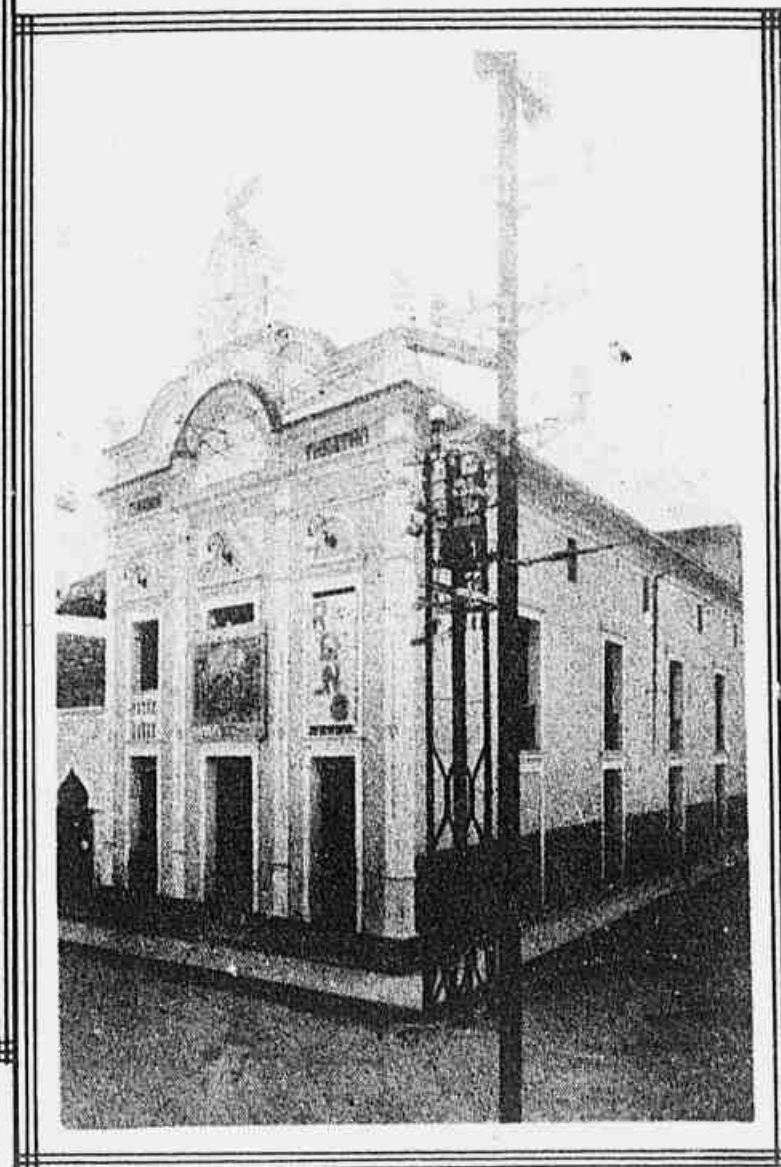
Disseram-se adeuses, enquanto o sol descia no horizonte, e então, todos juntos, em silencio, assistiram ao arriar a bandeira de sua patria...

## CINEMAS E CINEMATOGRAFISTAS



UM ASPECTO DO ODEON DO RIO.

CINEMA DE S. JOÃO NEPOMUCENO, MINAS, DA FIRMA MANSO IRMÃOS.





FERNANDO DELGADO, OPERADOR DA "FOX NEWS", ACTUALMENTE ENTRE NÓS.

## JURAMENTO DE UM AMANTE

(FIM)

nas tendas de sua tribu. Noiva de Ali, filho de um chefe visinho, Sherin jurara-lhe amor eterno. Enlevados, transfigurados pelo amor, numa doce comunhão de almas, viviam tão sómente para se amar. Quem os poderia desunir, se os paes abençoavam-lhes a união se Allah os protegia? O bom Rustum contemplava a sorrir o bello par, quando o mordomo lhe entrega uma carta trazida por um emissario de Hassan ben Sabbah. Ordena que a abra e leia. Assim dizia: — "Pelo favor de Allah olhámos para tua filha e a pedimos em casamento".

Cercada de carinhos, idolo dos habitantes da tribu, a alma sempre ajoelhada a Deus, vivendo pelo amor e para o amor, Sherin pela primeira vez soffreu!

Aquelle viandante de olhar duro e impertinente que encontrára, na estrada de Nishapur — era então, Hassan, o Sheik bandido!

Nada lhe accusava a consciencia para que pudesse merecer de Allah o castigo de ser amada por elle. E ella sentia, vagamente, a approximação da desgraça; presagiava dias amargos, e temia — não por ella, mas pelos seus que iriam sacrificar-se pelo crime de ser bella. Sim. Aquelle Sheik, façanhudo e de más entranhas, certo viria perturbar a tranquillidade da sua gente; certo viria manchar aquelle acampamento virgem de sangue, onde só imperava a bondade!

Ah! Allah e Mahomet haviam de lhe dar forças para cumprir o seu juramento de amor!...

E uma tristeza profunda invadiu-lhe o coração... E ella sentiu o fel da melancolia!

Na tenda, o Sheik aplaca os temores da filha. — "Não temas, Sherin, que o Senhor nos protege; e se somos uma tribu pacifica, descendemos de guerreiros valentes. Ai daquelle que ousar tocar-te! A tribu do Monte só de fortes

se compõe — e todos os peitos se enrijarão, — e todos os corpos serão insensíveis — e todos os braços dobrarão de vigor para defender a tua virgindade. Filha minha, ahi estão os nossos visinhos, que têm á frente o bravo Ali. Nunca o inimigo lhes viu as costas, nem sabem o significado da derrota. De resto, minha filha, se não bastarem as nossas forças, só de aliados nos cercamos — mas os chacaes e as hyenas temem das nossas lanças!"

Assim falava, quando o mordomo introduziu um homem que trazia presentes para o Sheik, da parte do seu senhor Hassan.

Fóra da tenda, Ali encontra um estrangeiro embuçado.

— Quem és tu, forasteiro?"

— "Que Allah seja contigo! Sou, como tu, um guerreiro persa. O meu nome e a minha tribu, só te direi mais tarde. Por agora, sabe que os Altos Poderes me investiram duma missão especial: — castigar um perverso e toher-lhe os passos. Um grande perigo vos ameaça e vim em vosso socorro; enquanto eu respirar nada vos acontecerá. Irmão, por Allah te supplico, confia nos meus serviços."

Ali aceitou effusivamente a offerta e apresentou-o ao Sheik como um amigo.

Nas tendas, apesar do reconforto do pae e do noivo, Sherin continúa apprehensiva...

O feroz Sabbah reúne, em sua tenda, os seus sequazes e ordena-lhes o rapto violento de Sherin. O vigilante estrangeiro casualmente teve conhecimento

### JURAMENTO DE UM AMANTE

(THE LOVER'S OATH)

#### DISTRIBUIÇÃO:

|                           |                  |
|---------------------------|------------------|
| Ben Ali.....              | Ramon Novarro    |
| Sherin.....               | Kathleen Key     |
| Omar Krayyan.             | Frederick Warde  |
| Hassan ben Sabbah.....    | Edwin Stevens    |
| Hadija.....               | Hadwig Reicher   |
| O creado de Omar.....     | Snitz Edwards    |
| Commandante dos fies..... | Charles A. Post. |
| Principe Yussuf.          | Arthur E. Carewe |
| Sheik Rustum..            | Paul Wigel       |

do criminoso plano e celere parte para frustrar-lhe a execução.

Sherin, nervosa e desasosegada pelo presentimento de um desastre imminente, erra pelo acampamento, até os limites extremos, em busca de Ali. Elle a tranquilliza com a ternura só conhecida dos que sabem amar. O seu idyllio é rudemente interrompido, pois Sabbah passando a cavallo os surprehe, e tenta apoderar-se de Sherin. Ali aranca da espada para defendel-a, mas pára estarecido pelo espectáculo que se desenrolava nas tendas. O bando assassino espelhava o terror e a destruição. Os habitantes colhidos inteiramente de surpresa, embora se organisassem rapidamente para resistir, são sobrepujados e muitos tombam mortos no combate.

Sheik e Ben Ali, desgraçadamente reduzidos ao captiveiro, são arrastados

para a tenda de Sabbah. E já ordenava que amarrassem Sherin ao cavallo em que a arrebataria, quando divisa, ao longe, no deserto, o cavalleiro desconhecido, que num galope furioso e infrene se dirige para o acampamento. Sabbah ordena a prisão do estrangeiro. Ao approximar-se, porém, o cavalleiro, num gesto agil, desvencilha-se dos que o prendem; e avançando para Sabbah, apunhal-o em pleno peito. Sabbah cae no chão, entrando em agonia. Os guardas apoderam-se de novo do estrangeiro, ferem-no, elle resiste furiosamente e, na luta, cae-lhe o turbante. Os guardas estacam assombrados — o cavalleiro era Hadija, a esposa de Hassan!

Antes que Hassan pudesse comprehender bem o que se passava, o acampamento é cercado pelas tropas chefiadas pelo Grão Vizir, que vinham em socorro da tribu assaltada.

Relaxam-se as prisões!

Ali corre a abraçar Sherin...

Hassan ben Sabbah, morre...

E assim se cumpriu o juramento de amor!

## Alguma cousa sobre Vilma Banky

(FIM)

vamente luxuoso, tinha para seu serviço tres creadas, etc., e levava uma vida mais ou menos commoda

Na capital do Cinema, não. É dona de um modesto "bungalow", e possui apenas uma creada.

"O que pago por um jantar aqui, daria para sustentar toda a minha familia durante uma semana. E assim tudo o mais. Entretanto, não me arrependo de ter vindo para aqui, pois tenho certeza que muito lucrarei trabalhando em films americanos: estou aprendendo".

A liberdade da mulher americana espantou a linda hungarazinha quando pela primeira vez viu New York. O vestuario das "girls", os seus modos de dirigir a palavra ou entabolar conversação com os rapazes, todas estas cousas muito a preoccuparam a principio; hoje, porém, já assimilou todos os costumes das "yankees", inclusive o de enrolar a meia abaixo do joelho, o que muito fez rir o pessoal do "Studio", no dia em que a viram assim pela primeira vez: enrolara tanto as meias que mais pareciam crutás do que compridas...

Uma de suas mais ardentes preoccupações, actualmente, é encontrar uma cozinheira hungara: ainda não se habituou com a cozinha americana.

Não obstante os costumes "yankees", muito differirem dos de sua patria, o seu maior prazer está na vida social de Hollywood, onde é muito querida e alvo de toda sorte de delicadezas e atenções. Da parte dos seus contrastantes então, ella não tem do que se queixar.

Ha sempre um auto á sua disposição, os seus vestidos são feitos com o maior cuidado e a maxima presteza, e tudo é arranjado para seu conforto, a méra expressão de um desejo, sendo immediatamente recompensada com uma satisfação.

Vilma dedica a maior devoção ao trabalho no "Studio".

Ella é tão humilde, tem tanto receio de que não gostem de si...

Na verdade, ser conduzida, gentilmente até á porta do jardim dos seus sonhos, para a vêr fechar-se repentinamente, seria uma desgraça...

Entre "The Eagle" e o início de "The Son of the Sheick", houve um bom espaço de tempo, durante o qual procurou descansar o mais possível.

Ninguém a encontrava nos alegres cafés, habitualmente frequentados pelos artistas.

Passava os dias inteiros a lêr e a estudar inglez. Depois de "The Son of the Sheick", fará para Samuel Goldwyn, dois films ao lado de Ronald Colman, "The Beauty and the Beast" e "The Winning of Barbara Worth", sob a direcção de Henry King.

Vilma Banky é uma nova estrella que desponta no firmamento do Cinema, mais luminosa e brilhante do que muitas outras. Tem um grandioso futuro deante de si.

## A BORBOLETA DOURADA

(FIM)

verse. Ha muito tempo durava já este mundo de loucuras, quando, em Monte Carlo, Converse resolveu pôr-lhe um paradeiro, julgando, talvez o momento asado para avançar nos seus propositos criminosos. Escreveu-lhe uma carta laconica em que havia estes periodos terríveis: "Estarei em Lucerne, tres dias. Espero que venha reunir-se a mim. Não escreverei mais. Até á vista". Aquillo queria significar que Converse não estava disposto a mandar mais dinheiro e queria o premio da sua generosidade.

Linda partiu. O trem em que ella

### A BORBOLETA DOURADA

(THE GILDED BUTTERFLY)

Film da Fox

DISTRIBUIÇÃO:

|                  |                  |
|------------------|------------------|
| Linda Haverhill. | Alma Rubens      |
| Brien Anesty...  | Bert Lytell      |
| John Converse..  | Huntly Gordon    |
| Courtney Roth..  | Herbert Rawlison |
| Jim Haverhill... | Frank Keenan     |
| Sra. Ralston.... | Vera Lewis       |
| O inspector      |                  |
| O'Hara.....      | Dewitt Jennings  |

viajava para Lucerne foi apanhado por uma avalanche de neve no meio dos Alpes. Teve por isso de ficar ali retida com a sua fiel creada por uma noite. No momento do desastre, accudiu-lhe pressuroso um companheiro de viagem, o capitão Brian Anesty. A situação, entre grave e comica em que se encontravam, provocou-lhe uma rapida intimidade, nascida de uma repentina sympathia mutua. Trocaram confidencias, embora Linda não tivesse a coragem de ser sincera quanto á sua situação. Anesty declarou-lhe que ia pedir a demissão do exercito e ingressar na carreira diplomatica. Em breve partiria para Washington. Linda limitou-se a

dizer que partiria tambem em breves dias para a America, indo a Lucerne encontrar-se com uma pessoa sua amiga. Daquelle convívio, em tão doces horas nasceu uma profunda sympathia, que já se podia chamar amor, porque na despedida nasceu a saudade e o receio de nunca mais se tornarem a vêr. Linda, cujo coração estava vasio de emoções, amou naquele rapaz forte, sobretudo, a sinceridade que parecia nascer das suas palavras. Quando entrou no quarto de Converse, em Lucerne, no hotel, todo o seu pensamento estava preso á recordação daquelle bom companheiro de viagem.

Momentos passados, em que ella, numa revolta sincera contra as intenções de Converse, procurava defender a sua dignidade e innocentar-se do mal que praticára, acceitando dinheiro da-



Charles Ray entrega a Kathryn Stanley, primeiro premio de um concurso de belleza entre banhistas, a taça que a Metro-Goldwyn, offerece annualmente.

quelle homem, entrou nos aposentos Anesty, que vinha tratar exactamente da sua promoção na diplomacia com Converse que era seu protector. Foi grande o pesar de Anesty, ao vêr ali Linda, que elle julgou amante de Converse. Palavras repassadas de sinceridade e de paixão proferidas por Linda desvaneceram essa duvida atroz no espirito de Anesty.

Desde então, aquelle amôr foi crescendo, como uma canção que pretendesse chegar ao céu. A verdade, porém, é que Linda não se atrevia a declarar-se ao seu amado, continuando a juntar mentiras a mentiras, no intuito de se illudir a si mesma. Converse, compreendendo o amor que ligava as duas creaturas e que lhe roubava a sua presa, pensou na vingança. O seu livro de cheques fechou-se. Linda soffreu, então, as maiores torturas com a falta de recursos. O gerente do hotel exigia o pagamento immediato das suas contas que eram de vulto. Linda, perdida no meio daquelle chãos, tomou um expediente criminoso: lançou fogo aos seus carissimos vestidos que tinha no seguro e pediu o pa-

gamento do respectivo valor. A companhia pagou, mas a policia não se conformou com essa resolução e prendeu Linda. Era o destino natural de tantos desatinos. Anesty quando soube o que se passava, ficou como um louco. Procurou Converse e exigiu-lhe a explicação cathgorica do que se estava passando. Converse tudo contou. Anesty, condoido até ás lagrimas, da sorte da sua querida Linda, ia em sua busca, quando na cidade circulou uma noticia terrível: um desastre colossal se dêra entre os carros de bombeiros e varios automoveis, inclusive um que levava varias mulheres vagabundas presas pela policia. O automovel em que o inspector e Linda viajavam, foi destruido. O inspector morreu. Á hora da morte indicou uma outra mulher, que tambem succumbira no desastre, como sendo Linda. De modo que Linda, para todos os effeitos morrera. Desapparecera aquella BORBOLETA DOURADA, e nasceu uma outra alma pura e fiel para o amor de Anesty.

## Esposas sem maridos

(FIM)

marim de sua noiva. Estava fechado, porque Morris Sands o fechára. Depois de esforço enorme consegue arrombar a porta, e carregar dali a artista. E, quando os dois se encontraram sãos e salvos, lá em baixo, foi que comprehendiram que aquelle incendio devia marcar o fim de uma carreira que ia fazendo perigar o seu amor.

E Mme. Gregory? Levada pela gente contractada por Dugan, viram elles que se approximava outro automovel. Suppuzeram que era o de Morris Sands, e por isso, abandonaram o carro á aproximação do outro, em que vinha Tom Gregory, procurando salvar a artista. E, calcule-se qual foi o seu espanto ao notar que sob o véo da raptaada estava... a sua propria esposa! E entre os dois houve a necessaria explicação, que acabou por levar a felicidade a mais um lar onde parecia ter ella fugido.

## Raymond Keane, é o rival de Ramon Novarro?

(FIM)

tece apenas uma vez em dez mil, e quando acontece é um formidavel alento para as esperanças de uma infinidade de jovens que se torturam na ansia de ir para Hollywood e que, quando ali caem, vêem-se em geral atormentados pelo desanimo e pela fome.

Para Raymond, não houve espera longa nem desanimadora. Nem planos nem usuras para fazer que os \$ 7.50 dessem para a semana, e tambem, para um terno de roupa novo. Nem fugas aos olhos de lynce da dona da pensão, suspeitosa dos embrulhos carregados sob o seu paletot... contendo pão, um pouco de manteiga e uma fatiazinha fina de carne para fazer uma "sandwich" e poupar a despesa do restaurante. Nem inveja acabrunhadora e enfermiga por vêr rapazes que não tinham melhor

prestança do que elle, pavoneando-se em bellos automoveis, seguidos de vistosa companhia.

O successo do film!

Nem a dôr cruciante de indagar, com espanto, porque razão não era elle escolhido para um papel — um papelzinho — nada!

Raymond não padeceu nenhuma dessas angustias.

O seu triumpho foi instantaneo. Mas agora é que é a grande batalha. Elle terá de aprender a ser humilde, fazer o curso da arte de representar. E, sendo humilde, não deverá elle mostrar-se egualmente manso — o que de resto é muito difficil para os jovens e, sobretudo, para um joven de 19 annos que em razão do seu facil triumpho, possui "muita experiencia".

Todavia, Raymond é impetuoso e dotado de uma certa dose de "humour". Parece, porque, como elle proprio confessou, na sua primeira e interessante scena de amor com Laura La Plante, teve tres assaduras no pescoço! Esses collarinhos russos, altos e duros, são exasperantes!...

## Barreiras em chammas

(FIM)

Dubois fôra á sua cabana. Acontece que o chinez havia encontrado Jacqueline cahida na matta, de um tombo de cavallo, quando ella procurava Raoul para uma explicação, e a levára para a sua cabana. Dubois atacou o chinez e os dois lutaram, enquanto um cumplice de Li Chang fugia. E, foi esse cumplice que pouco depois avisava Raoul, que corria em procura de Jacqueline, o que se passára. Já o fogo dominava tudo. Raoul correu á cabana

### BARREIRAS EM CHAMMAS

(JACQUELINE)

DISTRIBUIÇÃO:

Film da Arrow, com Marguerite Courtot e Lew Cody

e não encontrou Jacqueline, mas, somente Dubois, já meio suffocado e ferido. Carregou-o para fóra, por supôr que Jacqueline gostasse d'elle.

Durante a noite inteira o incendio lavrou na floresta e pela manhã, todos os que se salvaram, encontravam-se em um hospital preparado ás pressas e de novo Raoul e Jacqueline se encontraram, e então, entre elles tudo ficou explicado, e suas almas se fundiram felizes.

## AS DUAS ORPHÃS

(CONTINUAÇÃO)

mente, o olfato acostumado, ha tanto, ao puro ar campeзино da Normandia.

— Senta-te para ahi, pequena, que eu te arranjo já uma côdea para comeres, — disse a Frochard, simulando uma bondade que não conhecia.

— Não tenho nenhuma vontade de comer, — disse Louise timidamente. —

Queria apenas que a senhora me mostrasse o quarto...

— O quarto?!... Estupida! — fez a velha, deixando-se, finalmente, vêr tal qual era. — Querias um quarto, hein? Pensas, talvez, que isto aqui é algum hotel? Olha, ahi tens! Se uma Frochard pôde dormir ahi, muito melhor o pôde fazer uma rata de campo, como tu!

E, puxando pela mão Louise, que já se desculpava, a tremer, atirou-a, num repellão, sobre uma das camas de palha.

Felizmente, o cansaço pôde mais em Louise que a tristeza, e, assim, só de manhã veio a acordar, para reconhecer, então que o seu martyrio havia apenas começado. Postos agora de parte os fingimentos da vespera, a mãe Frochard, mal clareou o dia, logo tratou de substituir por immundos farrapos as roupas com que Louise estava vestida. Disse-lhe, então, brutalmente, que desistisse da esperança de encontrar sua irmã, e que, se quizesse ficar em sua companhia, teria de mendigar para comer. Casa e comida de graça não lhe podia dar! Era cêga? Pouco importava: fosse para a rua cantar e ganharia, honestamente, o seu tecto e o seu sustento.

A Frochard era mendiga de profissão e considerava a mendicidade numa occupação digna, respeitavel e perfeitamente legitima.

O caracter activo de Louise revoltava-se, mas as crueis torturas a que a sujeitava a Frochard, de par com o systema de a espancar, de a esfaimar, instituido por ella no intuito de lhe vencer a resistencia, acabaram por triumphar das suas revoltas.

E, assim, finalmente, em pleno inverno, coberta por um vestidinho de algodão delgado e um farrapo pelos hombros, á guiza de chale, Louise fez ouvir nas ruas de Paris, cobertas de neve, a sua vozinha meiga e tremula, que atrahia moedas de cobre, por vezes, de prata e até de ouro, á mão sempre aberta da velha Frochard. Ella e seu filho Jacques engordavam, agora, graças á

G R E T A G A R B O



maior fartura que lhes trouxera a pequena, mas a Louise e Pedro cabia apenas uma ou outra codea já mordida, depois que, fartos, bem fartos, a Frochard e o seu ganancioso Jacques se levantavam da mesa. Jacques era um malandrão, grosseiro e audacioso, um valentão mal humorado e atrevido, — a perfeita antithese de Pedro.

A sua presença era sempre um terror para Louise. Em regra, elle ignorava-a por completo. De quando em quando surrava-a, e brincava com ella de raro em raro. Mas era, justamente, a amizade d'elle que ella mais temia...

— "Nom d'un nom"! — trovejára elle, numa série de pragas, horriveis de se ouvir, quando uma noite ella lhes batera o pé e se recusára a continuar can-

### AS DUAS ORPHÃS

(ORPHANS OF THE STORM)

Film da United Artists

DISTRIBUIÇÃO:

|                  |                   |
|------------------|-------------------|
| Henriette.....   | Lillian Gish      |
| Louise.....      | Dorothy Gish      |
| Cavalheiro de    |                   |
| Vandrey.....     | Joseph Ahildkrant |
| Marquez de       |                   |
| Presles.....     | Morgan Wallace    |
| A Frochard.....  | Lucille La Verne  |
| Jacques.....     | Sheldon Lewis     |
| Pedro.....       | Frank Puglio      |
| Conde de Liniérs | Frank Cosel       |
| Condessa de      |                   |
| Liniérs.....     | Katherine Ennett  |
| Picard.....      | Cleighton Hale    |
| O doutor.....    | Adolphe Lestura   |
| Danton.....      | Monte Blue        |
| Robespierre....  | Sydney Herbert    |
| Luiz XVI.....    | Leo Colmeri       |
| Irmã Genoveva.   | Kate Bruce        |
| Jacques.....     | Leslie Kling      |

tando para uma velha e megera como a Frochard.

A velha indignou-se pela affronta feita á sua dignidade, pela profanação do seu bom nome, mas dessa vez Jacques interviu e fôra elle que salvára, afinal, o timido canarinho das coleras maternas.

— Como fica bonita quando se zanga — exclamou Jacques a rir. — A ratinha, nestas occasiões, urra como um leão! Cuidado, mãe Frochard: qualquer dia a garota é bem capaz de nos comer!...

E riu de novo, pousando familiarmente a mão no hombro nu' da menina.

E mil vezes se repetiu essa scena, ao fim da qual Louise acabava sempre por se submeter, por continuar cantando, por continuar a viver tão só da esperança, o alento supremo que, na sua alma, não morria. Ás vezes, quando acabava de cantar, gritava:

— Henriette! Henriette!

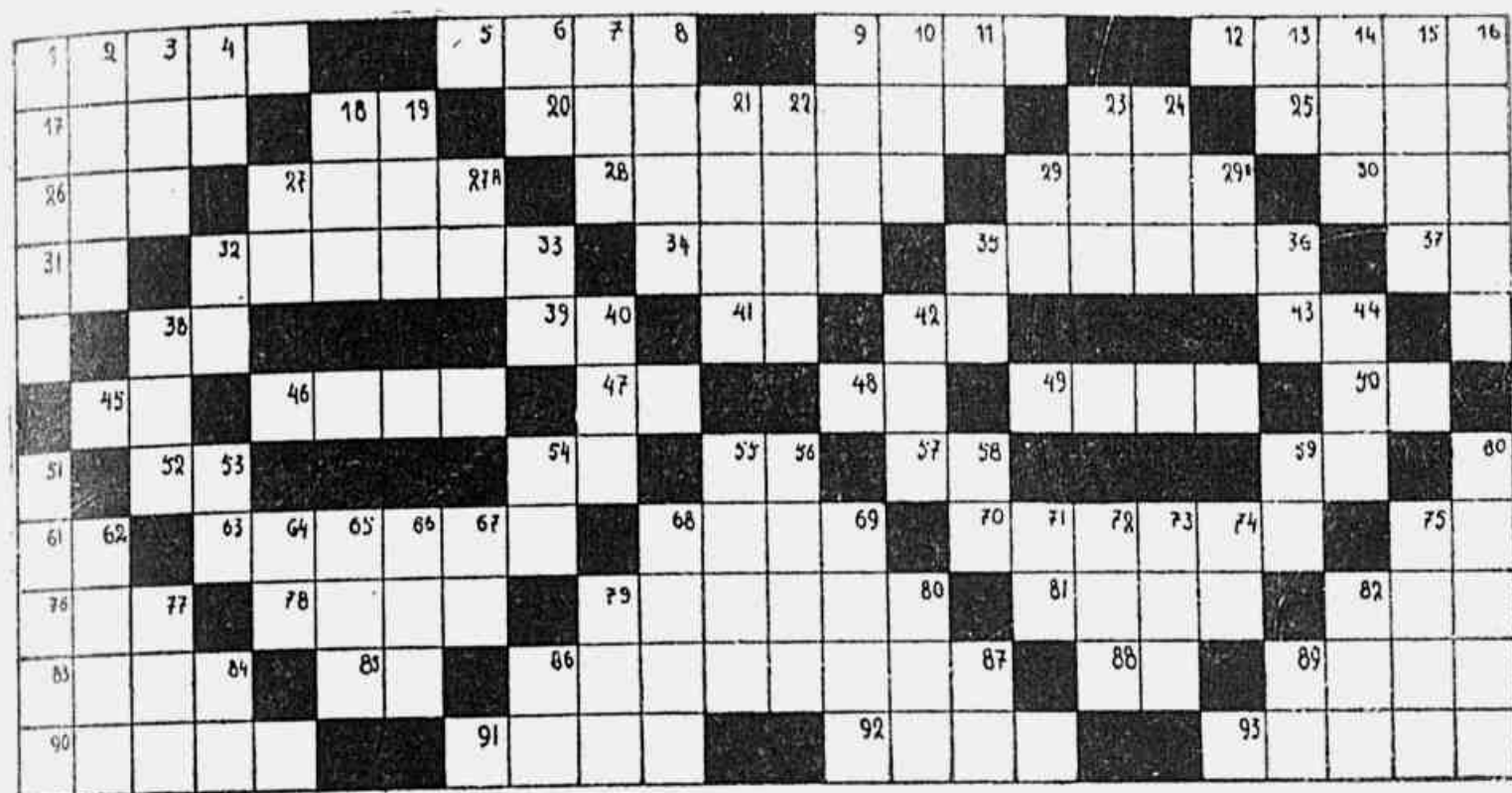
Mas nunca obtinha resposta.

Pallida, magra, descorada, descoraçoad e doente, proseguia, entretanto, mal podendo calcular que sua irmã, não longe della, a procurava todos os dias, angariando nessa busca o auxilio de muitas pessoas de prestigio e de valor.

(Continúa no proximo numero).

## PALAVRAS CRUZADAS

## SEM QUADRAS



ENVIADO POR MLE. AMANDA COTTI. — SÃO PAULO

NOME . . . . . CIDADE . . . . .

RUA . . . . . ESTADO . . . . .

## CHAVE DO ENIGMA N. 13

## HORIZONTALS

- 1 Madeira dada pela Arvore da India.
- 5 Povo da Africa austral.
- 9 Delgado.
- 12 Pequena embarcação.
- 17 Entrecasco.
- 18 Patria de Abraham.
- 20 Decepado.
- 23 Ouro francez.
- 25 Rio aurifero de Goyaz.
- 26 Prefixo.
- 27 Exilado.
- 28 Leve como o vento.
- 29 O mesmo (for. lat.).
- 30 Rio da Russia.
- 31 Dois terços de "fie".
- 32 Serra do Est. de Alagôas.
- 34 Rei de Thebas.
- 35 Ilha de Pernambuco.
- 37 Sem companhia.
- 38 Gemido.
- 39 Percorri com a vista as paginas de um livro.
- 41 Cont. de prep. e art.
- 42 Nota musical.
- 43 Malvada.
- 45 Duzentos. (alg. rom).
- 46 Metade de uma revista exclusivamente cinematographica.
- 47 Pronome.
- 48 Olhei.
- 49 Outra metade do 46.
- 50 A 7ª.
- 52 Cont. de prep. e art.
- 54 Como faz o cabrito.
- 55 Milha maritima.
- 57 Quadrupede da America.
- 59 Sobrenome.
- 61 Pronome.
- 63 Brilhante.
- 68 Corda grossa feita de esparto.

- 70 Criado.
- 75 Instrumento.
- 76 Flexão de pronome.
- 78 Copo fino.
- 79 Entre o setimo e nono.
- 81 Panno grosso de linho.
- 82 Entregar.
- 83 Epitheto do Deus do vinho.
- 85 Diphtongo.
- 86 É azedo e doce.
- 88 Igual ao 52.
- 89 Nona letra do alphabeto grego.
- 90 Nome de mulher.
- 91 Cultivae.
- 92 Dama.
- 93 Tapeçaria antiga.

## VERTICAES

- 1 "Estação" quente.
- 2 Nação de indios da Guyana Brasileira.
- 3 Quer bem.
- 4 Cont. de prep. e art.
- 6 Unidade.
- 7 Diana.
- 8 Proveitoso.
- 9 Sorte.
- 10 Passado.
- 11 Cont. de prep. e art.
- 13 Ultimo mez de verão entre os Syrios.
- 14 Divindade da India.
- 15 Quantidade consideravel de liquidos.
- 16 Animaes de orelhas compridas.
- 18 Arvore colossal da familia das rosaceas.
- 19 Via.
- 21 Nome da Persia na lingua persica.
- 22 Casta.
- 23 Poema.
- 24 É dono da corôa.
- 27 Terminação de muitos verbos.
- 27-A Iniciaes da fórmula latina equivalente a "Erro de penna".

- 29 Quasi "mil".
- 29-A Mil e dez (alg. rom.).
- 32 A 16ª letra do alphabeto grego.
- 33 Outra cousa.
- 35 Cont. de prep. e art.
- 36 Rio da Siberia.
- 38 Bebida das Indias Orientaes.
- 40 Meio limite.
- 42 Contrario de noite.
- 44 Commandante turco.
- 51 Região da Arabia.
- 53 Suffixo.
- 54 Moenda.
- 55 Vento sul.
- 56 Nome invertido duma Ilha da Russia.
- 58 Teixo.
- 59 Afastado de todos.
- 60 Semblantes.
- 62 Voz de certos animaes.
- 64 Primeira nota da escala.
- 65 Igual.
- 66 Formiga de roça.
- 67 Vello das ovelhas.
- 68 Tratamento que se dava aos reis da França quando se lhes dirigia a palavra.
- 69 Antepassados.
- 71 Outra cousa.
- 72 Reduza a pó.
- 73 Unico.
- 74 Adverbio.
- 75 Senhora do Pato.
- 77 Imite o gato.
- 79 Com um T é vestimenta dos magistrados.
- 80 Excavado.
- 82 Sentimento.
- 84 Rio da Siberia.
- 86 Fluido invisivel.
- 87 Principio de ether.
- 89 Partir.

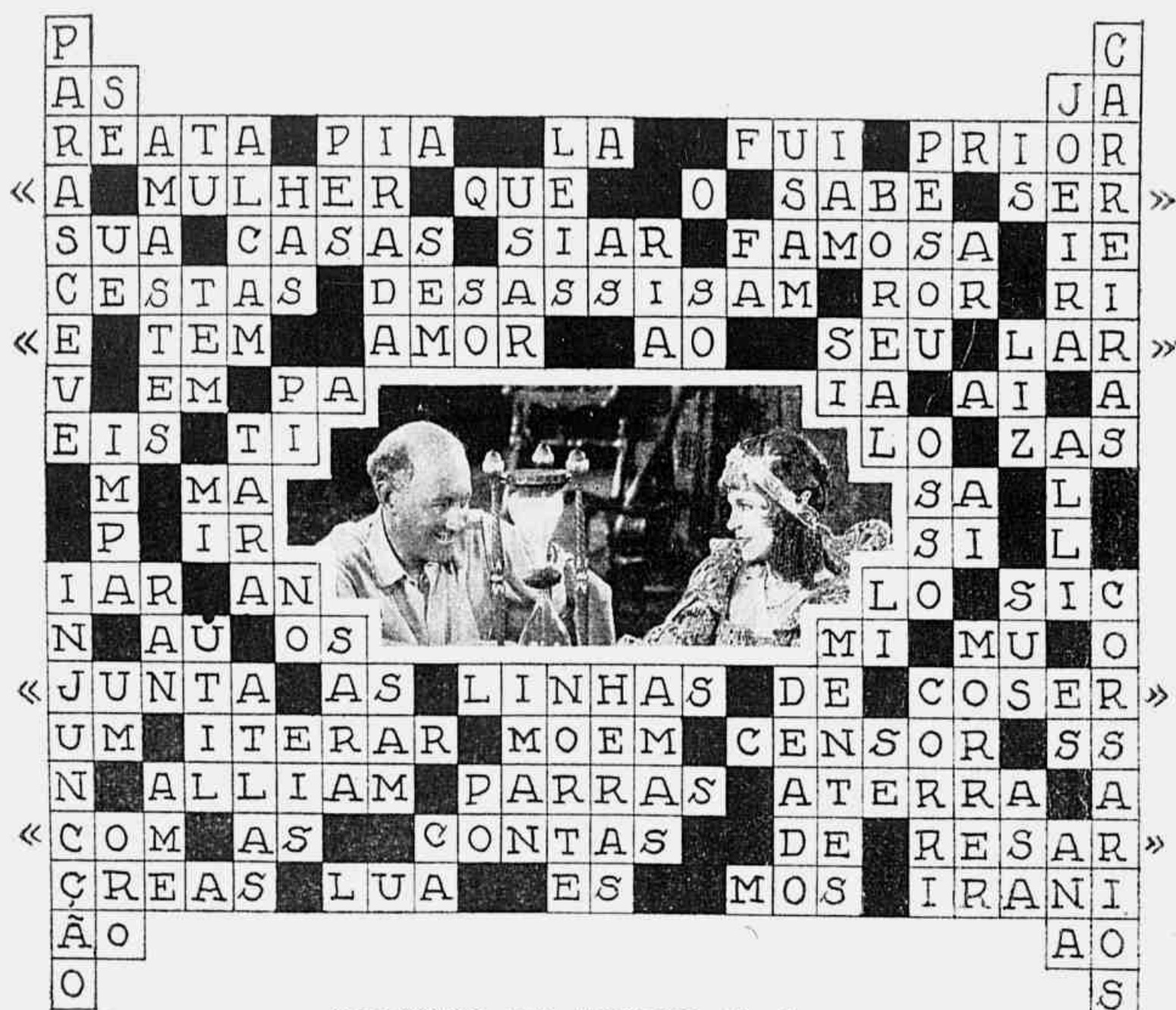
Prazo, 40 dias, 50\$000.

## RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM O ENIGMA N. 5

Capital Federal. — Sonia Penido, Yara Bicalho, Maria Pinho, Ruth Ribas, Maria Dias da Silva, Leonor Bernard D. Siglas, Abigail Rio, Maria Cardoso, Juracy Dias, Olivia Lima, Armenia Lopes, Linda Ferraz, Juracy Loureiro, José Oliveira, Mario Pinho, Antonio Loureiro, Mario Oliveira, José Bernard, Oswaldo Ennes, Antonio Queiroz, Horacio Gamma, Sebastião J. Dias e Alberto Rio.

E. de S. Paulo. — Jatyr Guimarães e Edith Monteiro (capital); Jorge P. dos Santos e Eurico de Cerqueira Leite (Santos); Ajax Epaminondas (Ribeirão Preto) e Candida Arruda (Jaboticabal).

E. do Rio. — Celina Mendes (Casca-



SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 5

tinha); Luiz Branco e Julio Cerqueira Assumpção (Entre-Rios).

E. de Minas. — Rubens Trindade (Ouro Preto) e Maria Machado Valle (Rio Novo).

Pernambuco. — Oscar Gomes (Recife).

Alagôas. — Dr. Barreto Cardoso, Aldo de Sá Cardoso (Maceió).

Maranhão (São Luiz). — Neide Segalilha.

De 642 soluções enviadas, apenas 34 acertaram.

Foi sorteado: — DR. BARRETO CARDOSO. — Maceió. — Alagôas.

### CORRESPONDENCIA

Oscar M. Gomes (Recife). — Estamos de pleno accôrdo. É o que faremos mais tarde. Agradecidos.

Dick (Ouro Preto). — Póde enviar. João Albuquerque (Monte Azul). — "Collocar — admitir; recollocar — readmitir." Compreende?

Freire e Silva (Jaboticabal). — Não ha engano na chave 43 v. É isso mesmo.

A "tribu dos Tupinambás" está certa. Póde enviar; publicaremos desde que estejam em condições. 1º, o desenho com as palavras; 2º, o desenho sem as palavras e as quadriculas numeradas; 3º, a chave, não difficil.

Amanda Cotti (S. Paulo). — Como vê, publicamos, hoje, seu enigma, embora não contenha quadras.

Fizemos-lhe algumas modificações, apenas para simplificar-o; e, ai! Mlle., tivemos tambem que fazer o desenho sem as palavras.

Está bem feito, e CINEARTE, agradece-lhe a homenagem.

Houve severidade?

Mario Werneck de Castro (Campinas). — Perguntamos a nós mesmos: que historia de ironia é essa? Si o senhor não a entendeu é pela simples razão de que não ha e nem houve intenção disso. Muito antes pelo contrario! Não poderíamos, nem de leve, ter essa intenção, principalmente, com quem, como o senhor, tem sido muito gentil para conosco. Creia que somos seu admirador e que muito nos honram as suas soluções e as suas cartas.

Marilean Dolosta (Rio). — Seja muito bemvindo! Já fizemos excepção, e, portanto, póde enviar. Facilite os "ferros" na chave. Para a publicação o pseudonymo é permittido.

Cine Brasil (São João Nepomuceno). — O senhor é muito modesto. Vamos procurar satisfazer sua vontade.

Hermantino Coelho. — Recebemos a 2ª solução. Já viu qual é a cidade do Amazonas? 70 horizontal foi um pastelzinho. Em vez de Mavorte por Marte é: dir-te-ei por direi-te, amar-te-ia por amaria-te, etc.

Obrigados pelos cumprimentos e disponha.

Lourdes Ferraz Pereira (Santos). — Muito nos desagradou o facto. A direcção já tomou conhecimento e as providencias que o caso exige. Agradecidos pela attenção, e esperamos photographia.

Chloris Cartaxo (Cajazeiras). — Seja muito bemvinda!

J. B. M. A. (Christina). — Vamos examinar seu enigma.

Mas... seu nome?

ARBOR.

## Marion Davies é tambem a sua favorita?

(FIM)

uma grande "réclame", mas não era absolutamente um film!"

Começando a sua carreira como estrell e autora de um folego, ella teve pannos para manga. Veiu a seguir a serie das produções da Cosmopolitan, através das quaes Marion alçou-se para se encontrar como comediante.

E de successo em successo, Marion é hoje a mais celebre favorita de Hollywood.

Si ha alguem que deva dizer: "Deus me proteja contra os meus amigos", esse alguem é Marion.

A sua "coterie", que veiu a comprehender toda a industria do film, faz um tal escarcéo das suas qualidades e das suas graças que quando chega o momento de a vermos na tela, temos o espirito preparado para apreciarmos uma gigantesca combinação de Sarah Bernhardt, Duse e Lillian Russell. E ficasse, com certeza, agradavelmente desapontado.

Marion é uma actriz feita de leveza e finura, como deixou vêr nos films "Little Old New York", e recentemente, em "Beverly of Graustark". E ainda, ella não deu metade da graça que a torna a "local favorite".

Quando ella o fizer, que será das outras artistas?

## A NOSSA CAPA

Zasu Pitts, appareceu-nos nos films de Mary Pickford e as suas expressões de fome na "Princezinha", quasi fizeram os criticos se esquecerem da rainha do mundo...

É americana de Parsons, Kansas, onde nasceu em 1898. Trabalhou para a Universal, Brentwood, antiga Robertson-Cole, etc. No Rio, tornou-se popular naquella série de films de saudosa memoria que o Iris apresentou em 1920, entre elles, "Estalagem do Tio Liborio", "Outra Metade" e "Humilhação", todos dirigidos pelo hoje grande King Vidor.

Appareceu mais em "Céus Serenos", "Coração de Ouro", "Nome de Uma Dama", com Constance Talmadge, "Felizes Desprezadas", "Força de Sedução", "Almas á Venda", "Os Tres Solteirões", "Segredos da Noite", "Mosca Negra" e por ultimo, em "Montanha do Trovão", além de muitos outros. Foi companheira de Mary Pickford em varios films, inclusive "A Princezinha", "Constancia" e "Rebecca".

Emfim, Zasu já se nos apresentou em quasi uma centena de films...

No proximo numero: Buck Jones.

CINEARTE --- Rio de Janeiro --- Brasil

Este numero contém 40 paginas.



LES  
ONDES

PARFUM de

GUELDY  
PARIS

ses extraits - ses fards - ses poudres de riz

AUTRES PARFUMS

MIRAGE - PRESTIGE - VASTHI - ANTAR - LYS ROUGE



QUANDO O ESPELHO  
ACCUSAR  
MANCHAS.

PANNOS

SARDAS

ESPINHAS

ou outras affecções  
na pelle,

DEVEIS USAR

**LEITE DE COLONIA**

Nas perfumarias, farmácias, e drogarias de primeira ordem

Agentes geraes: ANTONIO A. PERPETUO & C.

RUA DO ROSARIO, 151 — C. POSTAL 1122 — RIO DE JANEIRO



# SEU IDEAL

Predios a prestações, construídos pela  
Companhia Constructora de  
Santos e vendidos pela

Companhia Imobiliária Nacional

RUA SACHET, 27 - PHONE N. 6126

NOTA: — a apresentação desta pagina dará direito a bonificação de dez por cento sobre o preço de um lote de terrenos no Bairro Jardim Maria da Graça.